



Elisa F. S. Alcantara
Organizadora

VOZES DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:

Relatos de Experiências

 Editora

Elisa F. S. Alcantara

Organizadora

VOZES DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:



Relatos de Experiências

 **Editora**

© 2025 FERP

Todos os direitos desta edição reservados à Editora FERP

Disponível também em: <http://www.ugb.edu.br>

FICHA TÉCNICA

Organizadora

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

Projeto Gráfico e Capa

Daniel Valim Berriel da Cruz

Revisão

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

Comissão Técnica

Gabriela Leite Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE (UGB)

Reitor

Dr. Francisco José Barcellos Sampaio

Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Dr. Francisco José Barcellos Sampaio

Pró-Reitor Administrativo

Dr. Paulo Rogério Di Biase

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A791 Vozes da inclusão no ensino superior: relatos de experiência /
Elisa F. S. Alcantara: Organizadora. -- Volta Redonda, RJ:
FERP, 2025.
103 p.: il.

ISBN: 978-65-89356-08-0

1. Educação especial – Ensino Superior. 2. Pessoas com
deficiência -- Ensino Superior. 3. Estratégias de aprendizagem -
- Inclusão. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Gabriela Leite Ferreira -- CRB 7/RJ – 5521

Organizadora



Elisa Alcantara

Autores



**Alex
Martins**



**Andréa
Oliveira**



**Carlos
Alberto**



**Cleber
Vicente**



**Diovani
Alcantara**



**Douglas
Vilas**



**Eliete
Guimarães**



**Fábio
Souza**



**José
Eduardo**



**Lauro
Leôncio**



**Jean
de Lima**



**Marco
Antônio**



**Marcus
Vinicius**



**Nayara
Alcantara**



**Nilce
Melo**



**Rodrigo
Resende**



**Rondinele
Soares**



**Valdir
Pantuza**



**Wallace
Seixas**



**Wéderson
Cardoso**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 09 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR – O PROJETO DIPLOMA CIDADÃO. Eliete Guimarães Vasques | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: Atividades Práticas Transversais nas Relações Étnico-raciais em Libras. Andréa Oliveira Almeida | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| O ENSINO DE DIREITO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIO COMO FORMA DE INCLUSÃO. Alex Martins Rodrigues | |
| CAPÍTULO 4 | 20 |
| PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES RESULTADOS. Carlos Alberto da Silva | |
| CAPÍTULO 5 | 22 |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO: Um Relato de Experiência com uma Turma de PCD no Curso de Administração em APTA II. Cleber Vicente Gonçalves | |
| CAPÍTULO 6 | 29 |
| DES VENDANDO O COMPLIANCE: Estudo de Casos Reais e Fictícios através de Infográficos, Imagens e Representação Teatral. Diovani Pereira de Alcantara | |
| CAPÍTULO 7 | 35 |
| ENSINO DE LUCRATIVIDADE EM PLANOS DE NEGÓCIOS PARA ALUNOS PCD: Uma Prática no Laboratório de Física com Kits Lego. Jean de Lima Oliveira | |
| CAPÍTULO 8 | 40 |
| RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PELA TURMA PCDS DO 5º PERÍODO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO UGB. José Eduardo Dias, Douglas Vilas da Silva | |
| CAPÍTULO 9 | 45 |
| ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO APLICADA EM UMA TURMA PCD: Metodologia Ativa de Hands On para o Domínio do Conceito de Produtividade no Processo Ensino Aprendizagem. Lauro Leoncio Wagner Peixoto | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 10 | 51 |
| INCLUINDO PARA TRANSFORMAR: Uma Experiência Inovadora na Disciplina de TGA com alunos PCD no Centro Universitário Geraldo Di Biase. Marcus Vinícius Barbosa, Fábio Souza da Silva | |
| CAPÍTULO 11 | 58 |
| DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO EMPRESARIAL: Uma Abordagem Inclusiva para Alunos Surdos como Trabalho de Conclusão de Curso na Disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa. Nayara Silva de Alcantara | |
| CAPÍTULO 12 | 64 |
| A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS PCD: Um Relato de Experiência na Disciplina de Matemática Financeira. Nilce Helena da Silva Melo | |
| CAPÍTULO 13 | 80 |
| PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INCLUSIVA: Análise e Pesquisa de uma Prática Pedagógica em Vídeo Com Libras. Rodrigo Resende Alves, Douglas Vilas da Silva | |
| CAPÍTULO 14 | 88 |
| INCLUSÃO E DESAFIOS NA APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO UTILIZANDO UM JOGO DE TABULEIRO. Rondinele Soares de Paula | |
| CAPÍTULO 15 | 95 |
| RELATOS E EXPERIÊNCIAS – PCD. Marco Antônio de Oliveira Coelho | |
| CAPÍTULO 16 | 98 |
| METODOLOGIA APLICADA AOS CONTEÚDOS E CONCEITOS DA DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS-OSM EM TURMA PCD. Valdir Pantuza Pinto Coelho | |
| CAPÍTULO 17 | 102 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE DA DISCIPLINA DE ECONOMIA NA TURMA PCD. Wallace Fabricio Pereira da Silva Seixas | |
| CAPÍTULO 18 | 104 |
| RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE LECIONAR NA TURMA PCD DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Wéderson Cardoso Corrêa | |

APRESENTAÇÃO



O Centro Universitário Geraldo Di Biase procura continuamente refletir sobre os diversos paradigmas e as concepções pedagógicas que envolvem a pessoa com deficiência (PCD). Neste contexto, buscamos enxergá-la sob a dimensão de suas capacidades e possibilidades e não pelo ângulo de suas limitações e deficiências.

Ao longo da história as pessoas com deficiência possuem uma trajetória de exclusão, marginalização e, mais recentemente, de luta por direitos e reconhecimento. Em muitos momentos vivenciaram um grande processo de exclusão, sendo consideradas indignas de frequentar uma escola e até mesmo exercer uma atividade profissional.

A percepção e o tratamento das pessoas com deficiência variaram amplamente ao longo dos séculos, refletindo as mudanças sociais, culturais e políticas. Na antiguidade as pessoas com deficiência eram frequentemente vistas como malditas, possuídas por espíritos malignos ou, em alguns casos, como portadoras de um sinal divino. Algumas culturas praticavam o infanticídio ou o abandono de crianças nascidas com deficiências. Já em outras eram muitas vezes vistas como fontes de entretenimento ou, em outros casos, eram marginalizadas. Raramente eram aceitas.

Durante a Idade Média, com a ascensão do Cristianismo na Europa, houve uma mudança no tratamento das pessoas com deficiência. Elas passaram a ser vistas como objetos de caridade e compaixão, sendo frequentemente abrigadas em instituições como mosteiros e hospitais. Contudo, essa compaixão era muitas vezes condescendente, e as pessoas com deficiência ainda eram excluídas da vida social e produtiva. Não obstante, neste mesmo período, as deficiências eram frequentemente associadas ao pecado, à bruxaria ou à possessão demoníaca. Esse estigma levou à marginalização e, em alguns casos, à perseguição de pessoas com deficiência.

No Renascimento, começaram a surgir as primeiras instituições dedicadas especificamente ao cuidado de pessoas com deficiência, como hospitais e asilos. No entanto, essas instituições muitas vezes mais isolavam do que integravam essas pessoas. Durante o Iluminismo, surgiram os primeiros movimentos em direção à educação especializada como a primeira escola para cegos em Paris no século XVIII, e aplicação de métodos de ensino para surdos. O Iluminismo também trouxe avanços médicos que começaram a desafiar algumas superstições e estigmas associados às deficiências, embora a visão predominantemente ainda fosse de que as deficiências eram uma condição a ser corrigida ou tratada.

O século XIX viu o desenvolvimento de mais escolas e programas especializados para pessoas com deficiência em todo o mundo. No entanto, a inclusão era ainda limitada, e a maioria das pessoas com deficiência continuava a viver em instituições segregadas. Muitas pessoas com deficiência mental ou física severa eram institucionalizadas em asilos, onde viviam em condições muitas vezes desumanas. A segregação era a norma, e a sociedade em geral mantinha atitudes de desprezo ou piedade. Os movimentos filantrópicos começaram a surgir, com o objetivo de oferecer melhores condições de vida para pessoas com deficiência, embora a abordagem ainda fosse caritativa, e não de direitos.

As guerras mundiais do século XX trouxeram um aumento no número de pessoas com deficiência, resultando em um maior reconhecimento da necessidade de reabilitação e inclusão. Veteranos de guerra com deficiências físicas começaram a exigir direitos e assistência, o que ajudou

a mudar a percepção social. Nas décadas de 1960 e 1970, começaram a surgir movimentos pelos direitos das pessoas com deficiência, influenciados pelos movimentos dos direitos civis e feminista.

A aprovação do Americans with Disabilities Act (ADA) nos Estados Unidos em 1990 foi um marco fundamental, garantindo direitos civis às pessoas com deficiência e promovendo a acessibilidade em todos os aspectos da vida pública. No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 são exemplos de avanços legislativos importantes.

Assim, houve um movimento global em direção à desinstitucionalização, promovendo a integração das pessoas com deficiência na sociedade e o fechamento de asilos e instituições segregadoras.

O Século XXI projetou a educação inclusiva como um objetivo global, com muitos países adotando políticas que incentivam a permanência de alunos com deficiência no sistema regular de ensino, garantindo-lhes o apoio necessário. O avanço da tecnologia assistiva, como dispositivos de mobilidade, leitores de tela e *softwares* de comunicação, tem desempenhado um papel crucial na promoção da autonomia e inclusão das pessoas com deficiência.

Atualmente, organizações internacionais, como as Nações Unidas, têm promovido a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), que foi adotada em 2006 e ratificada por muitos países, incluindo o Brasil. Este documento é um marco para os direitos humanos das pessoas com deficiência.

Apesar dos avanços, as pessoas com deficiência ainda enfrentam muitos desafios, incluindo a discriminação, a falta de acessibilidade em espaços públicos e privados, e a exclusão no mercado de trabalho. A luta pela inclusão plena, continua com foco em promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva e acessível para todos. Neste contexto, o UGB, focado em seu compromisso com a transformação social e em parceria com a Secretaria da Pessoa com Deficiência de Volta Redonda participa de um projeto pioneiro no Brasil intitulado Diploma Cidadão. Neste projeto foram criadas duas turmas de estudantes do curso de Administração exclusivamente com PCDs. A ideia de agrupá-los se deu pela criação inovadora de uma metodologia específica considerando a quase totalidade dos alunos serem pessoas surdas.

Os passos iniciais foram conhecer os estudantes e construir estratégias metodológicas para que os conceitos e objetivos das disciplinas fossem alcançados. Assim, cada docente foi desafiado para construir atividades e metodologias que pudessem assegurar um ensino e consequentemente uma aprendizagem eficaz.

A experiência metodológica dos docentes está registrada nos relatos contidos nesta obra que objetiva demonstrar que a inclusão é uma possibilidade real em que a história das pessoas com deficiência, se torna uma narrativa de superação de barreiras e de conquista gradual de direitos, abandonando a abordagem de caridade e segregação para um enfoque nos direitos humanos e na inclusão. Desta forma, o UGB cumpre seu lema de “Compromisso com a Transformação Social” ajudando a construir uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Elisa Ferreira Silva de Alcantara
Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana
Organizadora e Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos do UGB/FERP



CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR – O PROJETO DIPLOMA CIDADÃO

Eliete Guimarães Vasques¹



INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ainda é marcada por desafios substanciais, mesmo com os avanços promovidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pela Constituição Federal de 1988, que asseguram o direito à educação como um direito fundamental (BRASIL, 1988). No entanto, para que o acesso seja efetivo, é necessário enfrentar barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam a permanência desses alunos no ambiente acadêmico. Segundo Mantoan (2003), a inclusão educacional exige um esforço coletivo para que a educação se adapte às necessidades dos indivíduos e não o contrário, o que envolve práticas pedagógicas, infraestrutura e suporte especializado para cada tipo de deficiência.

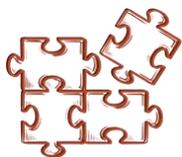
Foi com base nessa realidade que o Projeto Diploma Cidadão foi estabelecido em Volta Redonda, por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Pessoas com Deficiência (SMPD) e o Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). O projeto oferece um curso de Administração adaptado para atender às necessidades de pessoas com deficiência. Lançado em 2022, ele representa uma iniciativa pioneira e inovadora, projetada para proporcionar um ensino acessível, capaz de superar as barreiras culturais e de comunicação que muitos desses estudantes enfrentam diariamente.

A necessidade de qualificar pessoas com deficiência para o mercado de trabalho motivou a criação do Projeto Diploma Cidadão. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas, ou cerca de 15% da população mundial, vivem com algum tipo de deficiência (WHO, 2011). No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil em 2008, sustentam a garantia de acesso ao ensino superior como direito básico (BRASIL, 2015).

A primeira turma, formada predominantemente por alunos surdos, contou com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e professores bilíngues para ministrar as aulas. Essa estrutura se expandiu para incluir recursos de acessibilidade física, como rampas e elevadores, e adaptações pedagógicas, como materiais didáticos em formatos acessíveis e o uso

¹Subsecretária da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência de Volta Redonda/RJ

de tecnologias assistivas (RODRIGUES, 2018). Essa iniciativa segue o modelo de educação bilíngue para surdos, que defende o uso de LIBRAS como primeira língua e o português como segunda, conforme descrito por Goldfeld (1997).



METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O projeto Diploma Cidadão utiliza a metodologia de pesquisa-ação (Thiollent, 2011), que permite ciclos contínuos de reflexão e adaptação das práticas pedagógicas. Através da pesquisa-ação, os professores e intérpretes avaliam regularmente a eficácia das metodologias e realizam ajustes com base no feedback dos alunos. Essa abordagem é fundamental para garantir que o ensino se adapte às necessidades de cada aluno e para fomentar um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo (D'AVILA et al., 2019).

No campo da educação inclusiva, o uso de tecnologias assistivas desempenha um papel central. De acordo com Alves e D'Antino (2012), essas tecnologias promovem o acesso à informação e facilitam a comunicação para pessoas com deficiência auditiva e visual. Além disso, o conceito de educação bilíngue, como promovido por Gesser (2009), argumenta que o uso de LIBRAS é essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos surdos, promovendo uma compreensão mais rica e eficaz dos conteúdos acadêmicos.

Outro aspecto importante é a abordagem de Universal Design for Learning (UDL), que sugere a criação de um ambiente educacional que atenda à maior diversidade de alunos possível. O UDL implica na utilização de múltiplos meios de representação, expressão e engajamento, permitindo que o ensino seja acessível a todos (CAST, 2018). Embora o Projeto Diploma Cidadão não seja explicitamente baseado no UDL, muitos de seus princípios são aplicados, como a adaptação de materiais e o uso de múltiplos canais de comunicação.



IMPACTOS E RESULTADOS

Os resultados do Projeto Diploma Cidadão vão além do desempenho acadêmico dos estudantes. Observou-se um crescimento notável no desenvolvimento social e pessoal dos alunos. A convivência em um ambiente educacional inclusivo gerou maior autoconfiança e habilidades sociais entre os participantes. Segundo os relatórios do projeto, os estudantes relataram uma melhora significativa em suas habilidades comunicativas, o que os preparou melhor para ingressar no mercado de trabalho.

A inclusão de intérpretes de LIBRAS também contribuiu para a melhoria das interações entre alunos com deficiência e seus colegas e professores. Pesquisas indicam que a presença de intérpretes facilita a integração dos alunos surdos e melhora sua experiência educacional (KARNOPP, 2008). Além disso, o projeto promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos os alunos, incluindo aqueles sem deficiência, se beneficiaram da convivência e da

compreensão das necessidades dos outros, conforme salientado por Vygotsky (1989) sobre o papel da interação social no aprendizado.



DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Embora o Projeto Diploma Cidadão tenha apresentado resultados positivos, os desafios ainda são consideráveis. A adaptação de conteúdo para diferentes tipos de deficiência requer um investimento contínuo em treinamento para os profissionais e atualização dos materiais didáticos. Há também a necessidade de expandir a oferta para incluir outros cursos além de Administração, considerando o interesse dos alunos em diversas áreas do conhecimento (SASSAKI, 2003).

A equipe do projeto busca agora desenvolver parcerias com outras universidades e centros de pesquisa para expandir a iniciativa, replicando o modelo em outras cidades. O crescimento do projeto também permitirá o desenvolvimento de metodologias mais sofisticadas e a coleta de dados quantitativos e qualitativos que possam contribuir para a literatura sobre educação inclusiva (LOPES, 2014).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Diploma Cidadão se consolida como um exemplo inspirador de inclusão educacional, oferecendo um modelo que pode ser seguido por outras instituições. Ao se basear em práticas pedagógicas inovadoras e em uma abordagem colaborativa, o projeto demonstra que a educação inclusiva é não apenas possível, mas essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Esse projeto reafirma a importância da educação superior adaptada, respeitando a diversidade e promovendo o direito de todos à formação acadêmica de qualidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A.; D'ANTINO, M. E. **Educação inclusiva e tecnologias assistivas: práticas e reflexões.** Cadernos de Educação, São Paulo, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

D'AVILA, C.; et al. **A importância da inclusão no ensino superior: estratégias e metodologias.** Revista Brasileira de Educação, 2019.

GESSER, A. **Educação bilíngue para surdos: desafios e perspectivas.** São Paulo: Summus Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **Uma criança surda: seus professores, seus colegas, sua escola.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KARNOPP, L. **Bilinguismo e o uso da LIBRAS no contexto educacional**. Educação em Revista, 2008.

LOPES, M. C. S. **Inclusão escolar: pressupostos legais e desafios**. Brasília: Plano, 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CAPÍTULO 2

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Atividades Práticas Transversais nas Relações Etnico-Raciais em Libras

Andréa Oliveira Almeida¹



INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB, em parceria com a Secretaria da Pessoa com Deficiência pela Prefeitura Municipal de Volta Redonda, oferece aos alunos com deficiência a participação no projeto “Diploma Cidadão”. Estudam nessas turmas do curso de Administração, alunos com deficiência, dentre eles, alunos Surdos que se comunicam com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

LIBRAS é a língua natural usada pela comunidade Surda do nosso país, além de ser também a língua de instrução que circula em duas turmas do curso de Administração.

É crescente o número de estudantes Surdos no Ensino Superior, pesquisas comprovam esses dados:

A maior presença de estudantes surdos em contextos universitários é recente, e decorre de diversos fatores, entre os quais: o reconhecimento, a partir de meados da década de 1990, do *status* de língua para a língua de sinais; o desenvolvimento de propostas de educação bilingue de qualidade para surdos; e um momento histórico no qual políticas públicas de inclusão vêm aos poucos aumentando o acesso e a participação ativa de pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos sociais. (BISOL & VALENTINI, 2010).

Vale destacar que nas duas turmas do Diploma Cidadão, há dois Intérpretes de LIBRAS em cada uma, que se revezam entre si, para traduzir a comunicação entre alunos Surdos x alunos ouvintes, e entre professores ouvintes x alunos Surdos.

Dentre as várias disciplinas cursadas por essas turmas, temos Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem Aplicadas a Educação das Relações Étnico-raciais – APTA III, com

¹ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA).

uma carga horária de 60h, no 3º período do curso, importante dizer que a professora que ministra tal disciplina é fluente na Língua de Sinais, não dependendo assim dos Intérpretes de LIBRAS.



POSSIBILIDADES DO ENSINO DE APTA III NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

A turma do 3º período do curso de Administração tem em sua totalidade 29 alunos, dentre eles, 14 alunos Surdos. Para atender satisfatoriamente às necessidades educativas do aluno com surdez é necessário a utilização de alguns recursos metodológicos que facilitam a compreensão do conteúdo por parte desses alunos.

O facilitador da aprendizagem baseia-se na utilização da Língua de Sinais, utilizada na comunicação dos alunos Surdos, porém é fundamental que o docente tenha conhecimento das estratégias que facilitem o progresso e o desenvolvimento do aluno Surdo, são eles: utilizar recursos visuais para melhor compreensão dos termos desconhecidos por esses alunos; usar uma linguagem clara e objetiva na explicação, nos enunciados das questões e das provas; escrever as palavras chaves no quadro e explicá-las, para que o aluno compreenda o seu significado; dar exemplos práticos; utilizar o teatro como recurso, pois a linguagem corporal e a criatividade auxiliarão no processo de aprendizagem.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A ação teve como objetivo principal mostrar aos estudantes a teoria da democracia racial e os fundamentos legais para a educação das relações étnico-raciais.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Trabalhou-se pesquisas acerca da Educação Étnico-raciais, antecedentes históricos: a influência das raças na formação da sociedade brasileira, a teoria da democracia racial, a teoria do branqueamento, a construção do preconceito racial, a educação das relações étnico-raciais, a questão do indígena no Brasil e a dos afrodescendentes.



PROCEDIMENTOS

Durante as aulas de APTA, na abordagem dos temas estudados e discutidos em sala de aula, a professora escrevia as palavras chaves de cada aula, em destaque no quadro, pois, para alguns termos, os alunos Surdos conheciam os Sinais correspondentes em LIBRAS, porém desconheciam sua escrita na Língua Portuguesa, visto que essa é a segunda língua do Surdo. Após a explicação por meio da Língua de Sinais de cada termo e de cada tema, dividimos a turma em quatro grupos, a escolha dos integrantes dos respectivos grupos foi feita pelos próprios alunos.

O próximo passo foi o sorteio de cada temática. Cada grupo apresentou, através de um teatro, a formulação de um problema e a sua resolução acerca do tema principal: Relações Étnico-raciais e preconceito racial na área de atuação do curso.



RESULTADOS

O resultado obtido foi muito satisfatório e com a participação de todos os alunos que se envolveram em suas apresentações. Após cada apresentação, abríamos uma roda de conversa, e foi nítido o entendimento acerca daquela temática por cada aluno envolvido. Além das apresentações, muitos faziam associações do teatro que fora apresentado com experiências já vividas em seu cotidiano. Alguns chegaram a se emocionar durante a apresentação.

O teatro oferece uma série de benefícios para a educação, principalmente, na educação de alunos Surdos, já que se trabalha muito a expressão corporal, o que já é um facilitador no dia-a-dia dos Surdos, aspecto que se configura como um dos Parâmetros da Língua de Sinais (Almeida, 2014).

O teatro contribuiu para o processo de aprendizagem, pois de forma lúdica, dinâmica e criativa, os alunos abordaram o assunto de forma fantástica. Assim, os alunos do 3º período, do curso de administração, concluíram com êxito a atividade.

Figura 1: Atividade realizada em sala



Fonte: Arquivo do autor

Figura 2: Atividade realizada em sala



Fonte: Arquivo do autor

Figura 3: Atividade realizada em sala



Fonte: Arquivo do autor

Figura 4: Atividade realizada em sala



Fonte: Arquivo do autor



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. O. **A inclusão escolar do aluno surdo: mudando o enredo da história.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA, Volta Redonda, 2014.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. **Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão.** Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p. 147-172, jan./abr. 2010.

OLIVEIRA, Sidney de Paula. **O estatuto da igualdade racial.** 1. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2013. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>> Acesso em: 03 jul. 2024.

CAPÍTULO 3

O ENSINO DE DIREITO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIO COMO FORMA DE INCLUSÃO

Alex Martins Rodrigues¹



Introdução

Sou professor universitário integrando o quadro de docentes do Centro Universitário Geraldo Di Biase há 17 anos lecionando no curso do Direito nos Campus de Volta Redonda e Barra do Pirai.

Em 2024.1 fui convidado pela Coordenação do curso de Administração, através do professor Fábio Souza da Silva para lecionar a disciplina Direito Empresarial e Tributário para a turma do sexto período, que é uma turma de Pessoas Com Deficiências- PCD.

Após convite aceito, entretanto, mesmo após alguns anos de experiência no magistério superior devo confessar que me surpreendi com certa ansiedade diante desse meu novo desafio profissional, sobretudo, de como seriam as aulas e se, de fato, eu alcançaria o objetivo principal que era transmitir os conceitos teóricos e práticos da disciplina para a turma.



PROCEDIMENTOS

Como metodologia de ensino me utilizei de uma linguagem pedagógica, estrategicamente, bastante simples e, totalmente, distante da técnica jurídica da matéria. No entanto, fiz uso constante a cada aula de imagens associando as bases teóricas o que possibilitou uma melhor contextualização de cada tópico que era ministrado.

A partir disso, percebi uma intensa participação da turma com inúmeras intervenções dos acadêmicos com perguntas bem pertinentes à matéria que estava sendo dada a cada aula e, noutras vezes, com relatos de experiências profissionais nos seus ambientes de trabalho.

¹ Mestre em Biodireito, Ética e Cidadania (Salesiano).

A minha percepção era real de que estávamos caminhando muito bem sintonizados numa relação de desenvolvimento intelectual unindo a afinidade interpessoal do docente com a turma e vice-versa, sobretudo, atraindo uma forte empatia dos alunos com a matéria.

Destaco, ainda, que a contribuição competente e dedicada do intérprete Douglas foi, enormemente, valiosa nesse processo de ensino e aprendizado.

Na segunda avaliação, com base nas aulas de Direito Tributário e Financeiro, elaborei um trabalho que foi desenvolvido em grupos onde dividi em cinco equipes. No trabalho, eles como administradores de um hospital público foram provocados a fazer a avaliação, o planejamento e a redução das contas públicas da unidade hospitalar, notadamente, para que promovessem o equilíbrio financeiro e a possibilidade da redução dos gastos fixos e variáveis.

Nesse instante, foi dado para cada grupo trinta minutos para que eles elaborassem um plano de ação contendo medidas práticas e concretas que pudessem salvaguardar o orçamento financeiro do hospital público. Um detalhe importante: o Douglas (intérprete) não os auxiliou na interpretação para a elaboração das ações, logo, percebemos um maior nervosismo e, ao mesmo tempo, comprometimento dos grupos.

Passado o tempo de desenvolvimento do trabalho retornei à sala de aula. Foi feito um sorteio onde seria escolhido um grupo para fazer a exposição oral do plano de medidas e ações estratégicas.

O primeiro grupo sorteado fez a apresentação, contudo, contendo alguns erros no resultado das medidas. Como professor eu precisava ouvir mais a classe. Assim, fiz outro sorteio. O segundo grupo conseguiu atingir o objetivo do trabalho apontando seis alternativas que pudessem reduzir os gastos e aumentar a receita do hospital. Ao final, parabenizei todos os grupos pela forma séria e rápida que eles se propuseram a trabalhar com o desafio dado em sala de aula.



Resultados

Foram oportunidades riquíssimas em termos de aprendizado, de troca de experiências e de convivência que tive ao longo do semestre com os alunos.

Percebi em cada acadêmico um enorme respeito e admiração pelo trabalho que me propus a realizar ao longo do semestre. Tivemos vários momentos de descontração sobre assunto “futebol”, haja vista que sou vascaíno e me deparei com uma turma que, majoritariamente, é composta por flamenguistas.

Conseguimos criar uma empatia conjunta onde compomos a matéria, o docente e os discentes numa só sintonia de trabalho obtendo ao final a aprovação de toda classe em ambas as avaliações.

Por fim, percebi a turma muito disposta a superar os seus problemas e preconceitos por meio da busca do conhecimento como ferramenta de inclusão social. Creio que eu tenha, de certa forma, contribuído para esse objetivo e, ao final, tive a honra da homenagem com uma carinhosa e surpresa confraternização em sala de aula oferecida pela turma.

CAPÍTULO 4

PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES RESULTADOS

Carlos Alberto da Silva¹



INTRODUÇÃO

A Disciplina de Gestão de Serviços do 3º período do curso de Administração com carga horária de 40h na turma de PCD do segundo semestre de 2022 é extremamente necessária para o entendimento do que é a prestação de serviços feita por empresas dos mais diversos segmentos, habilitando os alunos na avaliação da qualidade dos serviços prestados através da ida do consumidor à empresa, do acesso remoto ou da empresa indo ao consumidor.

A grande maioria de alunos dessa turma era de surdos/mudos e, sendo assim, as aulas foram preparadas especialmente para ela através de Powerpoint bem explicativos e contando, logicamente, com a ajuda do intérprete. O que criou grande surpresa, infelizmente negativa, foi o resultado da prova da AV1 quando 13 alunos, quase a metade da turma que tinha 28 no total, ficaram com nota abaixo de 4,0 e desses 13, 05 ficaram com zero. Apesar de não ser anormal alunos de qualquer turma tirarem nota baixa, as provas zeradas me fizeram refletir para buscar meios que pudessem reverter aquela situação.



DESAFIOS DO ENSINO DE GESTÃO DE SERVIÇOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

A matéria relativa à Gestão de Serviços passa para o aluno que ele, já ao acordar, recebe através, por exemplo, da utilização da internet, uma prestação de serviços e que durante todo o dia isso se repete, sem que ele perceba, envolvendo os mais diversos tipos de profissionais autônomos e organizações. O desafio era passar para os alunos de forma bem clara todos as particularidades do fornecimento da prestação de serviços por empresas de segmentos muitos diferenciados, abrangendo a inclusão, modificação e encerramentos de contratos, os atendimentos presenciais e à distância, a atuação dos profissionais que atuam nessa área e a constante competição entre as empresas para estarem sempre saindo na frente no que diz respeito às novidades tecnológicas. A

¹ Especialista em Análise de Treinamento (UGB-FERP).

maioria dos alunos era de jovens, sendo assim, como em qualquer outra turma, a dedicação ao celular por parte de alguns era grande, ocasionando uma desatenção à aula e o não aprendizado devido e esperado da matéria. Uma boa parte já tinha uma ocupação, ou seja, estudavam e trabalhavam em empresas como a C.S.N e Nissan. Alguns já estavam há muito tempo sem estudar e os que tinham saído do ensino médio há pouco tempo demonstravam dificuldades de aprendizado do conteúdo da matéria o que demonstrava claramente a necessidade de muita dedicação.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

A prova da AV1 foi composta por questões de múltipla escolha e a matéria foi toda revisada na aula que antecedeu a prova. Por diversas vezes eu perguntei se havia dúvidas ou se tinham entendido o todo conteúdo e a resposta foi que não havia dúvidas e, portanto, que todos entenderam a matéria.

Parte da turma teve notas medianas e excelentes também, mas a preocupação com quem tinha tirado notas baixas, mas principalmente zero, era o que me incomodava, pois no caso de notas abaixo de 4,0 o aluno já vai direto para prova final mesmo tirando 10,0 na AV2.

Optei por fazer duas mudanças, uma delas foi a colocação nos slides de mais fotos/imagens relacionados com o tema da aula o que ajudaria no melhor entendimento da matéria e a outra foi a realização de exercícios após todas as aulas. Sobre os exercícios, inicialmente pedi a eles que não consultassem nenhum material, que tentassem fazer sem se preocuparem com possíveis erros pois iríamos corrigir em seguida. Após terminarem os exercícios fazíamos a correção e pude perceber que muitos abriam um sorriso como forma de dizer: “eu acertei essa questão”. Na última aula do segundo bimestre, pedi que estudassem todos os exercícios dados pois algumas das questões iriam cair na prova.



RESULTADOS

Ao corrigir as provas da AV2 felizmente constatei que o resultado foi muito diferente da AV1, ou seja, as notas foram muito melhores, alguns alunos conseguiram média para passar direto e aqueles que ficaram para final não precisavam de notas muito altas para aprovação. No final, todos obtiveram êxito. Uma grande felicidade para eles e para mim também.

CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO: Um Relato de Experiência com uma Turma de PCD no Curso de Administração em APTA II

Cleber Vicente Gonçalves¹



INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a educação ambiental se apresenta como uma componente essencial na formação de administradores conscientes e responsáveis, capazes de integrar práticas sustentáveis no core business das organizações. Neste contexto, a disciplina APTA II foi desenhada para fomentar o conhecimento técnico, além de uma consciência ambiental robusta. O desafio se amplia ao considerarmos turmas compostas por alunos com deficiência (PCD), onde as práticas pedagógicas precisam ser adaptadas para garantir acessibilidade e inclusão.

Este relato de experiência foca numa turma especial do segundo período do curso de Administração, composta por 36 alunos, dos quais cerca de 50% eram não ouvintes, incluindo também alunos com baixa locomoção, autistas e outras leves deficiências. A singularidade desta turma exigiu uma abordagem pedagógica que respeitasse, mas que também valorizasse a diversidade de aprendizado e capacidade de cada aluno, enquanto transmitíssemos conhecimentos fundamentais sobre sustentabilidade e gestão ambiental. Este contexto desafiador proporcionou uma oportunidade única de explorar como as intervenções educacionais adaptativas podem ser eficazes não só em transmitir conhecimento, mas em desenvolver todos os alunos de maneira significativa.

A inclusão efetiva de práticas educacionais que acomodem as necessidades de alunos PCD é uma área que requer atenção especial, especialmente em disciplinas técnicas como a administração. O desenvolvimento de competências em sustentabilidade através da educação ambiental apresenta-se como um cenário ideal para aplicar e testar metodologias de ensino inclusivo que sejam tanto eficazes quanto transformadoras. Esta experiência com uma turma especial demonstrou a viabilidade de adaptar o currículo e as metodologias de ensino para incluir todos os alunos, independente de suas necessidades específicas.

Além disso, o compromisso com a educação inclusiva refletiu uma responsabilidade social maior das instituições de ensino que se alinha com políticas globais e nacionais de educação e direitos humanos. Integrar essas práticas no ensino de conceitos de sustentabilidade ambiental não

¹ Mestre em Educação (UCP).

só enriqueceu a experiência educacional dos alunos, mas também preparou uma nova geração de profissionais capazes de pensar e agir considerando a diversidade e a inclusão como pilares essenciais em suas práticas futuras.

A relevância deste estudo residiu na sua capacidade de demonstrar que a educação inclusiva, quando cuidadosamente aplicada dentro do contexto da educação ambiental, resultou em um aprendizado enriquecedor e completo, preparando futuros administradores para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira responsável e inovadora. Este artigo, em forma de relato da experiência docente vivida, também visa aprofundar a discussão sobre como as práticas inclusivas podem ser integradas de maneira efetiva no ensino superior, garantindo que todos os alunos, independente de suas limitações, possam beneficiar-se e contribuir para a aprendizagem coletiva.



OBJETIVOS

- **Promover a Conscientização Ambiental:** O principal objetivo desta disciplina era aumentar a consciência e o entendimento dos alunos sobre questões ambientais críticas, especialmente como estas se aplicam à administração e operação de empresas sustentáveis. Através de exemplos práticos e teoria aplicada, os alunos deveriam aprender a identificar práticas de negócios que minimizam impactos ambientais negativos e promovem a sustentabilidade.
- **Desenvolver Competências Administrativas com Foco em Sustentabilidade:** Equipar os alunos com as ferramentas e conhecimentos necessários para integrar práticas sustentáveis nas funções administrativas. Isso incluiu o entendimento de normativas ambientais, a gestão de recursos de forma eficiente, e o desenvolvimento de políticas corporativas que apoiassem iniciativas sustentáveis.
- **Incorporar Práticas Educativas Inclusivas:** Por se tratar de uma turma com alunos com deficiências, adaptar todas as atividades de ensino para garantir a acessibilidade e a inclusão de alunos com diferentes tipos de deficiência foi uma constante. Isso envolveu o uso de tecnologias assistivas, materiais didáticos adaptados, e métodos de ensino que apoiassem o aprendizado diversificado, assegurando que cada aluno, independentemente de suas limitações, pudesse participar ativamente e beneficiar-se igualmente do curso.
- **Fomentar a Criatividade e a Inovação:** Encorajar os alunos a pensarem criativamente sobre como as empresas podem resolver problemas ambientais. O projeto final dos banners serviu como uma plataforma para os alunos demonstrarem sua capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em propostas inovadoras e praticamente aplicáveis que promovem a educação ambiental dentro das organizações.
- **Estimular o Engajamento e a Colaboração Interdisciplinar:** Promover a interação entre alunos de diferentes formações e capacidades, incentivando a troca de ideias e a colaboração em projetos. Neste objetivo, enriquecer a experiência de aprendizado individual e desenvolver habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, foram essenciais para o ambiente de trabalho moderno.

- **Avaliar o Impacto do Aprendizado Inclusivo na Educação Ambiental:** Analisar como as adaptações pedagógicas impactam o aprendizado dos alunos em um contexto ambiental, buscando constantemente aprimorar as práticas de ensino com base em feedback e resultados observados durante o curso.

Esses objetivos refletiram uma abordagem transversal e inclusiva para o ensino de Educação Ambiental em Administração, almejando não só educar sobre sustentabilidade, mas fazê-lo de uma maneira que fosse acessível e recompensadora para todos os alunos.



PROCEDIMENTOS

A metodologia adotada para a disciplina foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas da turma composta majoritariamente por alunos PCD, incluindo a presença de intérpretes de língua de sinais e adaptações pedagógicas para acomodar diversas limitações. Detalhamos abaixo os principais componentes metodológicos utilizados:

- **Aulas Expositivas Adaptadas:** As aulas foram ministradas utilizando recursos multimídia, como apresentações de slides e vídeos educativos, todos com legendas para garantir a acessibilidade. Para suportar alunos não ouvintes, intérpretes de língua de sinais estavam presentes em todas as aulas, facilitando a comunicação e garantindo que o conteúdo fosse compreendido por todos.
- **Presença de Intérprete de Línguas de Sinais:** A inclusão de intérpretes de língua de sinais foi vital para incluir os alunos não ouvintes, assegurando que pudessem acompanhar as discussões em sala de aula e participar ativamente das atividades propostas.
- **Paciência e Flexibilidade do Docente:** O docente desempenhou seu papel, mostrando paciência e disposição para adaptar o ritmo das aulas às necessidades dos alunos. Essa flexibilidade permitiu que alunos com diferentes limitações pudessem acompanhar o conteúdo e participar efetivamente do curso.
- **Projetos de Pesquisa Colaborativa:** Os alunos foram incentivados a trabalhar em grupos para desenvolver projetos de pesquisa sobre a educação ambiental nas empresas. Os grupos foram formados considerando a diversidade de habilidades e necessidades, promovendo a colaboração entre alunos com e sem deficiências, ou com habilidades/deficiências em graus e tipos diversos. Os projetos culminaram na criação de banners, desenvolvidos coletivamente e apresentados em uma exposição no final do semestre.
- **Avaliação Adaptativa:** As avaliações foram desenhadas para serem justas e inclusivas, oferecendo diferentes formatos de respostas. Isso incluiu opções como respostas orais, escritas ou através de projetos práticos, permitindo que cada aluno demonstrasse seu entendimento e conhecimento da maneira mais confortável e eficaz.

- **Feedback Contínuo e Suporte:** Um elemento essencial da metodologia foi o feedback contínuo dos alunos sobre as estratégias de ensino, que ajudou a ajustar e melhorar as abordagens ao longo do semestre. Além disso, foram oferecidas sessões regulares de suporte e orientação, onde os alunos podiam discutir desafios individuais e buscar ajuda para seus projetos e estudos.



DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

O desenvolvimento da disciplina de Educação Ambiental para a turma de PCD no segundo período de Administração foi marcado por uma série de iniciativas e práticas pedagógicas desenhadas para maximizar a inclusão e o envolvimento dos alunos. Através de uma combinação de teoria e prática, os estudantes foram expostos a conceitos básicos de sustentabilidade e gestão ambiental, além de serem incentivados a aplicar esses conceitos de maneira criativa e prática.

A integração de intérpretes de língua de sinais e as discussões em sala de aula foram apenas o início da participação dos alunos. O aspecto mais significativo do curso foi o projeto de pesquisa colaborativa que todos os alunos participaram. Este projeto consolidou o conhecimento teórico adquirido, além de servir como uma ponte para a aplicação prática desses conceitos. Os alunos foram desafiados a criar banners que ilustrassem soluções inovadoras para a sustentabilidade nas organizações, incentivando a aplicação de práticas ambientais responsáveis no contexto empresarial. Este exercício permitiu que os alunos explorassem sua criatividade e aplicassem seus conhecimentos de maneira tangível, preparando os banners para uma exposição que se tornou o ponto culminante do semestre. Abaixo, detalhamos os aspectos mais impactantes do curso:

- **Integração de Intérpretes de Língua de Sinais:** Um dos elementos mais significativos foi a integração constante de intérpretes de língua de sinais, o que facilitou a comunicação e enriqueceu a dinâmica de sala de aula. Esta prática promoveu uma maior inclusão e permitiu que as discussões fossem mais abrangentes e acessíveis a todos os alunos.
- **Projetos de Pesquisa em Grupo:** Os projetos de pesquisa em grupo se destacaram como um dos pontos altos do curso. Os alunos foram desafiados a investigar e desenvolver soluções sustentáveis que pudessem ser implementadas em ambientes corporativos. A tarefa culminou na criação de banners que foram apresentados na exposição de final de semestre.
- **Discussões e Debates em Sala de Aula:** As sessões de discussão fomentaram um ambiente de aprendizado ativo e participativo. Os debates sobre as leis ambientais e suas implicações para as empresas proporcionaram aos alunos uma compreensão mais profunda de como a teoria se traduz em prática. Esses momentos foram fundamentais para estimular o pensamento crítico e a análise reflexiva entre os alunos.
- **Feedback Contínuo e Adaptação do Curso:** O docente manteve um canal aberto de comunicação para feedback contínuo, o que permitiu ajustes oportunos nas metodologias de ensino e no conteúdo do curso. Essa prática foi fundamental para

adaptar o curso às necessidades emergentes dos alunos e para garantir que todos os participantes pudessem acompanhar e beneficiar-se plenamente das lições.

- **Impacto das Adaptações Pedagógicas:** As adaptações pedagógicas implementadas ao longo do curso demonstraram um impacto positivo significativo no engajamento e no sucesso dos alunos. A paciência e a flexibilidade do docente em ajustar as velocidades de ensino e as modalidades de entrega de conteúdo foram essenciais para acomodar diversas necessidades de aprendizado e garantir um ambiente inclusivo.



RESULTADOS

A disciplina de APTA II proporcionou resultados notáveis, evidenciados tanto pela evolução dos conhecimentos dos alunos sobre a sustentabilidade ambiental quanto pelo desenvolvimento de suas habilidades interativas e de trabalho em equipe.

Os alunos demonstraram um aumento significativo na compreensão dos conceitos de sustentabilidade e suas aplicações práticas nas organizações, evidenciado de maneira marcante pelos banners que desenvolveram. Cada grupo produziu um banner que além de refletir um entendimento profundo das questões ambientais, também propunha soluções inovadoras que podiam ser implementadas em contextos empresariais reais. A exposição desses banners foi um display acadêmico e uma demonstração pública do sucesso do ensino aplicado e da aprendizagem inclusiva.

Os banners foram amplamente elogiados por outros estudantes, professores e profissionais da área que visitaram a exposição. Este reconhecimento validou o trabalho dos alunos e demonstrou o impacto prático de suas propostas, reforçando a importância de práticas sustentáveis integradas ao ensino de administração. A exposição não só celebrou o sucesso dos alunos em aplicar seus conhecimentos de maneira criativa, mas também enfatizou o papel fundamental da educação inclusiva em produzir resultados educacionais significativos e transformadores.

Além disso, houve uma excelente compreensão aprimorada sobre sustentabilidade: os alunos demonstraram um aumento significativo na compreensão dos conceitos de sustentabilidade e suas aplicações práticas nas organizações. Isso foi evidenciado nos projetos finais, onde os grupos apresentaram propostas inovadoras que refletiam um entendimento profundo das questões ambientais discutidas durante o curso.

A participação ativa, com a presença de intérpretes de língua de sinais e adaptações pedagógicas, todos os alunos, independentemente de suas limitações, trouxe uma dinâmica constante às aulas e discussões. O ambiente inclusivo fomentou um espaço de aprendizado colaborativo, onde os alunos se sentiam confortáveis para expressar suas ideias e aprender uns com os outros.

Certamente favoreceu o desenvolvimento de habilidades de colaboração: os projetos de grupo foram particularmente eficazes em promover habilidades de colaboração entre os alunos. Trabalhando em equipes diversificadas, eles aprenderam a valorizar diferentes perspectivas e a

combinar suas habilidades para alcançar um objetivo comum, o que é essencial para o ambiente de trabalho moderno.

Na autoavaliação promovida ao final do semestre, o feedback positivo dos alunos, especialmente em relação às estratégias inclusivas adotadas pelo docente, destacou a paciência e a adaptabilidade do instrutor, do intérprete de línguas, da coordenação do curso e da instituição como elementos chave que contribuíram para uma experiência de aprendizado enriquecedora.

A melhoria na autoconfiança e autonomia, através da abordagem prática do curso, se mostrou evidente na forma como eles abordaram o projeto final, tomando iniciativas e apresentando suas ideias com confiança.

Por fim, o reconhecimento acadêmico e institucional: os projetos finais, apresentados na forma de banners na exposição de fim de semestre, receberam reconhecimento para além dos seus pares, incluíram outros membros da comunidade acadêmica e profissional que visitaram a exposição. Isso destacou a qualidade e a relevância do trabalho realizado pelos alunos, bem como a eficácia do modelo de ensino adotado.



DESAFIOS E SOLUÇÕES

A disciplina enfrentou vários desafios, principalmente relacionados à necessidade de adaptações para uma turma diversa de alunos PCD. Aqui estão os principais desafios e as soluções implementadas:

- **Comunicação Eficaz:** Um dos maiores desafios foi garantir que a comunicação fosse eficaz para todos os alunos, especialmente considerando a presença de alunos não ouvintes.
- **Solução:** A inclusão de intérpretes de língua de sinais em todas as aulas foi basilar. Além disso, o docente se esforçou para garantir que todos os materiais didáticos estivessem disponíveis em formatos acessíveis, incluindo vídeos com legendas e materiais de leitura adaptados.
- **Engajamento dos Alunos:** Manter todos os alunos envolvidos, considerando suas diversas necessidades e capacidades, apresentou-se como um desafio significativo.
- **Solução:** Foi adotada uma abordagem de ensino multimodal, utilizando uma variedade de recursos pedagógicos para atender a diferentes estilos de aprendizagem. Projetos de grupo também foram usados para promover a interação e a participação ativa.
- **Avaliação Inclusiva:** Avaliar os alunos de maneira justa e inclusiva, dado o espectro de necessidades, foi outro desafio importante.
- **Solução:** Foram desenvolvidos métodos de avaliação diversificados, permitindo que os alunos escolhessem entre várias formas de demonstrar seu conhecimento e habilidades, incluindo apresentações orais, projetos práticos e exames escritos adaptados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina APTA II proporcionou uma experiência de aprendizado rica e diversificada, demonstrando a viabilidade e a importância de práticas de ensino inclusivas e adaptativas no ensino superior. As estratégias implementadas facilitaram a compreensão dos conceitos de sustentabilidade ambiental e promoveram uma atmosfera de inclusão e respeito pelas diferenças individuais.

Os resultados na disciplina indicam que, com as adaptações adequadas, todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais, podem participar ativamente e se beneficiar de uma educação de qualidade. Além disso, a experiência reforçou a importância de preparar futuros administradores com uma consciência profunda sobre questões ambientais e a capacidade de integrar práticas sustentáveis em suas futuras carreiras profissionais.

Este relato de experiência reitera que a educação inclusiva é mais que um imperativo ético, é a necessidade de uma prática enriquecedora que pode ampliar o alcance e o impacto da educação ambiental. Os desafios enfrentados e superados ao longo do semestre ressaltam a necessidade contínua de inovação pedagógica e adaptabilidade, elementos que serão indispensáveis para o futuro do ensino superior.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>> Acesso em: jun. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm> Acesso em: jun. 2024.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MCLAREN, P. **Pedagogia revolucionária**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NUSSBAUM, M. **Criando capacidades: a missão dos direitos humanos**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

CAPÍTULO 6

DESVENDANDO O COMPLIANCE: Estudo de Casos Reais e Fictícios Através de Infográficos, Imagens e Representação Teatral

Diovani Pereira de Alcantara¹



INTRODUÇÃO

No ambiente dinâmico e complexo do curso de administração, a compreensão de conceitos cruciais como o compliance se torna essencial para a formação de profissionais éticos e preparados para os desafios do mercado. Diante disso, desenvolvemos uma abordagem pedagógica inovadora, especialmente adaptada para uma turma de alunos com deficiência, predominantemente surdos, integrando estudos de casos reais e fictícios com o uso de infográficos, imagens e representações teatrais.

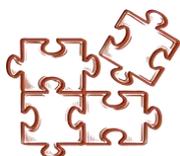
Este relato pedagógico explora como essas ferramentas visuais e interativas foram implementadas para ensinar compliance de maneira envolvente e eficaz. A utilização de infográficos e imagens ajudou a ilustrar conceitos-chave e processos complexos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para os alunos surdos. Além disso, a inclusão de situações fictícias e reportagens reais permitiu uma aplicação prática dos conhecimentos, incentivando a análise crítica e a resolução de problemas.

A representação teatral proporcionou uma dimensão adicional ao aprendizado, permitindo que os alunos vivenciassem dilemas éticos e tomassem decisões em um ambiente simulado. No entanto, a adaptação dessa metodologia para uma turma predominantemente composta por alunos surdos apresentou desafios significativos, como a necessidade de intérpretes de Libras durante as representações e a criação de materiais visuais que pudessem transmitir de forma clara e eficiente o conteúdo abordado.

Apesar das dificuldades, a combinação de metodologias visuais e práticas não apenas facilitou a assimilação do conteúdo, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, respeitando as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Neste relato, compartilharemos as experiências positivas e os resultados obtidos com essa abordagem, destacando a importância de métodos de ensino inovadores na educação em

¹Especialista em Recursos Humanos (UBM)

administração e a eficácia das ferramentas utilizadas para o ensino de compliance, adaptadas às necessidades de uma turma PCD.



DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

A implementação da atividade de ensino de compliance, adaptada para uma turma de alunos predominantemente surdos, no curso de administração, apresentou diversos desafios tanto para o professor quanto para a prática pedagógica. Esses desafios foram superados com criatividade, colaboração e um enfoque constante na inclusão e acessibilidade. A seguir, estão os principais desafios enfrentados:

1. Adaptação de Materiais Didáticos:

- **Desafio:** Transformar conteúdos complexos de compliance em materiais visuais, como infográficos e imagens, que fossem facilmente compreensíveis para alunos surdos.
- **Solução:** O professor trabalhou intensamente na criação de materiais visuais de alta qualidade, utilizando recursos gráficos e visuais para representar conceitos abstratos. Isso exigiu tempo e habilidade em design e comunicação visual.

2. Utilização de Intérpretes de Libras:

- **Desafio:** Garantir a presença constante e eficiente de intérpretes de Libras durante as aulas e atividades, especialmente nas representações teatrais.
- **Solução:** Foi estabelecida uma parceria sólida com intérpretes de Libras experientes, que participaram ativamente do planejamento e execução das atividades, assegurando a tradução precisa e fluida dos conteúdos.

3. Engajamento dos Alunos em Representações Teatrais:

- **Desafio:** Motivar e preparar os alunos para participar de representações teatrais, uma metodologia pouco convencional e desafiadora para muitos.
- **Solução:** O professor organizou workshops de preparação, nos quais os alunos puderam ensaiar e se familiarizar com os papéis a serem desempenhados. Além disso, criou um ambiente de apoio e encorajamento, onde os alunos se sentissem seguros para expressar suas ideias e emoções.

4. Criação de Estudos de Casos Acessíveis:

- **Desafio:** Desenvolver estudos de casos reais e fictícios que fossem não apenas educacionais, mas também acessíveis e relevantes para os alunos surdos.

- **Solução:** O professor selecionou cuidadosamente casos que pudessem ser ilustrados com clareza através de infográficos e imagens, garantindo que todas as informações fossem visualmente representadas de forma eficaz.

5. Manutenção da Inclusão e Participação Ativa:

- **Desafio:** Assegurar que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, participassem ativamente das atividades e se sentissem incluídos.
- **Solução:** Foram adotadas estratégias de ensino colaborativo, como discussões em grupo e feedback constante, para promover a participação de todos. O professor também se esforçou para criar um ambiente de sala de aula inclusivo e acolhedor.

6. Avaliação da Eficácia das Metodologias:

- **Desafio:** Avaliar de maneira justa e precisa o impacto das metodologias inovadoras no aprendizado dos alunos surdos.
- **Solução:** Foram aplicadas avaliações contínuas e feedback regular, permitindo ajustes nas abordagens conforme necessário. O professor utilizou uma variedade de ferramentas de avaliação, incluindo questionários, discussões e observações diretas, para medir o sucesso das atividades.

Esses desafios exigiram uma abordagem flexível e adaptável, onde o foco constante na inclusão e acessibilidade guiou todas as decisões pedagógicas. Ao enfrentar e superar esses obstáculos, a experiência se tornou um exemplo valioso de como a educação pode ser transformada para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo um aprendizado mais equitativo e significativo.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A atividade de ensino de compliance, estruturada através de infográficos, imagens, estudos de casos reais e fictícios, além de representações teatrais, foi planejada com o intuito de alcançar diversos objetivos pedagógicos, especialmente adaptados para uma turma de alunos com deficiência, predominantemente surdos, no curso de administração. Os principais objetivos dessa atividade foram:

- **Facilitar a Compreensão de Conceitos Complexos:** Utilizando infográficos e imagens, buscamos transformar conceitos abstratos de compliance em representações visuais claras e intuitivas, facilitando a compreensão e retenção dos conteúdos pelos alunos.
- **Promover a Inclusão e a Acessibilidade:** Adaptar o ensino de compliance para uma turma predominantemente composta por alunos surdos, garantindo que todas as metodologias e materiais fossem acessíveis e inclusivos. Isso incluiu a presença de intérpretes de Libras e a criação de recursos visuais específicos.

- **Desenvolver Habilidades Práticas e Analíticas:** Através de estudos de casos reais e fictícios, incentivamos os alunos a aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática, desenvolvendo habilidades analíticas e de resolução de problemas. Essa abordagem permitiu que os alunos identificassem e analisassem situações de compliance em contextos empresariais diversos.
- **Estimular o Pensamento Crítico e a Tomada de Decisão Ética:** Com as representações teatrais, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar dilemas éticos e tomar decisões em cenários simulados. Isso não apenas reforçou a compreensão dos conceitos de compliance, mas também estimulou o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão ética.
- **Fomentar a Colaboração e a Interação Social:** As atividades colaborativas, como discussões em grupo e representações teatrais, foram projetadas para promover a interação social e a troca de conhecimentos entre os alunos. Essas dinâmicas contribuíram para um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado.
- **Avaliar o Impacto e a Efetividade das Metodologias Inovadoras:** Um dos objetivos também foi avaliar a eficácia das metodologias visuais e interativas na educação de alunos com deficiência, especialmente surdos. Através dessa atividade, buscamos identificar as melhores práticas e possíveis áreas de melhoria para futuras iniciativas pedagógicas.

Ao atingir esses objetivos, a atividade visou não apenas proporcionar um aprendizado significativo e acessível, mas também preparar os alunos para enfrentar os desafios éticos e profissionais que encontrarão em suas carreiras na administração.



RESULTADOS

A atividade de ensino de compliance, adaptada para uma turma predominantemente composta por alunos surdos no curso de administração, alcançou resultados notáveis e demonstrou a eficácia das metodologias inovadoras utilizadas. Os principais resultados observados foram:

- **Melhoria na Compreensão dos Conceitos de Compliance:** Os alunos mostraram uma compreensão significativamente melhorada dos conceitos de compliance. A utilização de infográficos e imagens facilitou a visualização e assimilação dos conteúdos, tornando os tópicos complexos mais acessíveis e claros.
- **Aumento do Engajamento e Participação:** A integração de metodologias interativas, como representações teatrais e estudos de casos, aumentou o engajamento dos alunos. Eles participaram ativamente das atividades, mostrando entusiasmo e interesse em explorar os dilemas éticos e as situações práticas apresentadas.
- **Desenvolvimento de Habilidades Críticas e Analíticas:** Os estudos de casos reais e fictícios permitiram que os alunos aplicassem teorias de compliance a situações práticas. Isso

resultou no desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, essenciais para a tomada de decisões éticas no contexto empresarial.

- **Fortalecimento da Colaboração e Integração Social:** As atividades colaborativas promoveram a interação social entre os alunos, fortalecendo a integração e a troca de conhecimentos. A representação teatral, em particular, incentivou o trabalho em equipe e a comunicação, melhorando a dinâmica de grupo e a coesão da turma.
- **Aprimoramento da Inclusão e Acessibilidade:** A adaptação dos materiais e a presença de intérpretes de Libras garantiram que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, tivessem acesso igual ao conteúdo. Isso não apenas melhorou a experiência de aprendizado dos alunos surdos, mas também reforçou o compromisso da instituição com a inclusão e a acessibilidade.
- **Feedback Positivo dos Alunos:** O feedback dos alunos foi amplamente positivo. Eles relataram que as metodologias visuais e interativas tornaram as aulas mais interessantes e compreensíveis. Muitos destacaram a importância das representações teatrais na compreensão dos dilemas éticos e na prática de tomada de decisões.
- **Eficácia das Metodologias Inovadoras:** A avaliação contínua das atividades demonstrou que as metodologias inovadoras foram eficazes na transmissão dos conceitos de compliance. As ferramentas visuais, os estudos de casos e as representações teatrais se mostraram valiosas para o aprendizado e a retenção do conteúdo.
- **Preparação para Desafios Profissionais:** Os alunos sentiram-se mais preparados para enfrentar desafios éticos e profissionais no futuro. As atividades práticas e interativas equiparam-nos com as habilidades necessárias para identificar e lidar com questões de compliance em suas carreiras.

Em resumo, a atividade de ensino de compliance, adaptada para uma turma predominantemente surda, não apenas atingiu seus objetivos pedagógicos, mas também proporcionou uma experiência de aprendizado rica e inclusiva. Os resultados positivos ressaltam a importância de metodologias inovadoras e acessíveis na educação, mostrando que, com as adaptações corretas, é possível oferecer uma educação de alta qualidade a todos os alunos



CONCLUSÃO

A atividade de ensino de compliance, adaptada para uma turma predominantemente composta por alunos surdos no curso de administração, revelou-se uma experiência pedagógica enriquecedora e transformadora. A utilização de infográficos, imagens, estudos de casos reais e fictícios, bem como representações teatrais, demonstrou ser eficaz na facilitação da compreensão e retenção dos conceitos de compliance, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico.

Os resultados obtidos confirmam que a integração de metodologias visuais e interativas não só melhorou a compreensão dos alunos sobre conceitos complexos, mas também aumentou seu engajamento e participação ativa nas atividades. A adaptação dos materiais e a presença de

intérpretes de Libras foram cruciais para garantir a acessibilidade e inclusão, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, se beneficiassem das estratégias pedagógicas aplicadas.

Os desafios enfrentados, como a necessidade de criar materiais didáticos acessíveis e coordenar a presença de intérpretes, foram superados com sucesso, refletindo o compromisso com a qualidade educacional e a inclusão. A experiência destacou a importância de práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas para atender às necessidades específicas de diferentes grupos de alunos, evidenciando a eficácia das abordagens visuais e interativas no ensino de conteúdos complexos como o compliance.

Em suma, a atividade não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, mas também forneceu uma valiosa experiência prática para a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios éticos no mercado de trabalho. A conclusão desta atividade reafirma a necessidade de continuar explorando e implementando metodologias inclusivas que promovam um aprendizado mais equitativo e eficaz para todos os alunos, contribuindo para uma educação superior mais acessível e de qualidade.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda. **Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos surdos no ensino superior**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SOUSA, Anna Paula de; RODRIGUES, João. **Ensino de compliance e ética: um estudo de caso em instituições de ensino superior**. Revista de Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 123-137, 2020.

CAPÍTULO 7

ENSINO DE LUCRATIVIDADE EM PLANOS DE NEGÓCIOS PARA ALUNOS PCD: Uma Prática no Laboratório de Física com Kits Lego

Jean de Lima Oliveira¹



INTRODUÇÃO

O componente curricular "Empreendedorismo e Inovação" é ministrado no 5º período do curso de Administração do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB – FERP, sob a orientação do professor Jean de Lima Oliveira, com uma carga horária de 60 horas. A prática realizada buscou incluir alunos com deficiência (PCDs) em uma atividade prática que facilitasse o entendimento de conceitos financeiros essenciais para o desenvolvimento de um plano de negócios lucrativo.

A inclusão no contexto do ensino de empreendedorismo é fundamental, pois oferece a todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas, a oportunidade de participar ativamente de atividades que simulam situações reais do mercado. No entanto, essa inclusão apresenta desafios, como a necessidade de adaptações metodológicas e recursos que atendam às necessidades específicas dos alunos PCDs.

Os principais desafios no ensino desse componente curricular para a turma em questão incluem a diversidade das deficiências dos alunos e a complexidade dos conceitos financeiros abordados. Tais conceitos, muitas vezes abstratos, podem ser difíceis de compreender sem uma abordagem prática e interativa.



DESAFIOS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ensinar empreendedorismo e inovação a uma turma diversificada, que inclui alunos PCDs, exige uma adaptação significativa dos métodos pedagógicos. A complexidade dos conceitos de lucro, receita, custo e prejuízo, juntamente com a necessidade de práticas inclusivas, impõe

¹ Mestre em Materiais (UniFOA)

desafios. É crucial que os conteúdos sejam apresentados de maneira acessível, utilizando recursos didáticos que permitam a participação ativa de todos os alunos. Especificamente, os desafios incluem:

- Adaptar materiais e atividades para torná-los acessíveis a alunos com diferentes tipos de deficiência.
- Garantir que todos os alunos compreendam os conceitos básicos necessários para a realização das atividades práticas.
- Desenvolver uma metodologia que permita a inclusão ativa e significativa de todos os participantes no processo de aprendizado.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica teve como objetivos principais:

1. Apresentar e consolidar os conceitos de lucro, receita, custo e prejuízo.
2. Proporcionar uma experiência prática de planejamento e maximização de lucros.
3. Incluir efetivamente alunos PCDs em atividades práticas de empreendedorismo.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

1. Conceito de Lucro
2. Conceito de Receita
3. Conceito de Custo
4. Conceito de Prejuízo



PROCEDIMENTOS

A metodologia utilizada na prática incluiu uma combinação de instrução teórica e atividade prática:

1. **Apresentação Teórica:** Inicialmente, os conceitos de lucro, receita, custo e prejuízo foram apresentados através de uma exposição dialogada, utilizando slides e exemplos práticos.
2. **Formação de Grupos:** Os alunos foram organizados em grupos de 5 a 8 pessoas, com a formação dos grupos sendo livre para promover a inclusão e interação entre os colegas.

Figura 1: Atividade em grupo



Fonte: Arquivo do autor

Figura 2: Atividade em grupo



Fonte: Arquivo do autor

3. **Atividade Prática:** Cada grupo recebeu um kit Lego e um contêiner. Os alunos tinham à disposição três tipos de produtos (A, B e C) representados por peças de Lego, cada um com um custo diferente. O objetivo era encher o contêiner com a maior quantidade possível de produtos, maximizando o lucro.

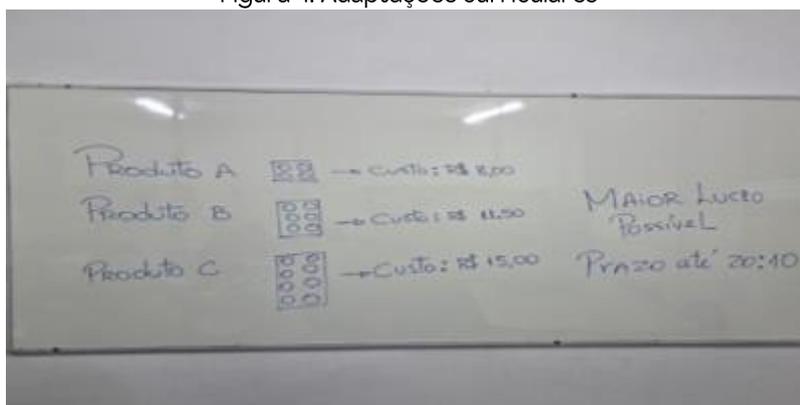
Figura 3: Atividade realizada em sala



Fonte: Arquivo do autor

4. **Adaptações Curriculares:** Foram feitas adaptações para atender às necessidades dos alunos PCDs, como a utilização de materiais em Braille, intérpretes de Libras, e ajustes na dinâmica da atividade para facilitar a participação de todos.

Figura 4: Adaptações curriculares



Fonte: Arquivo do autor

5. **Avaliação:** Os grupos tiveram 1 hora para completar a tarefa e apresentar o resultado da quantidade de produtos e o valor do custo total alcançado. A avaliação foi baseada na precisão dos cálculos e na estratégia adotada para maximizar o lucro.



RESULTADOS

A prática adotada proporcionou resultados positivos, destacando-se a inclusão efetiva dos alunos PCDs e a compreensão prática dos conceitos financeiros. Os alunos relataram maior entendimento sobre como maximizar lucros em um plano de negócios e a importância de planejar e analisar custos e receitas. Foram colhidos alguns depoimentos sobre a atividade:

"Essa atividade prática me ajudou a entender melhor como planejar os custos e lucros de um negócio. Foi muito útil trabalhar em grupo e aplicar os conceitos que aprendemos." (Aluna: Angélica Avila Sampaio)

"Foi interessante ver como cada grupo adotou uma estratégia diferente para maximizar o lucro. A atividade foi desafiadora, mas muito esclarecedora." – Aluna: Cláudia Valente Siqueira de Lima (Intérprete: Douglas Vilas da Silva).

Figura 4: Realização da atividade



Fonte: Arquivo do autor

CAPÍTULO 8

RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PELA TURMA PCDS DO 5º PERÍODO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO UGB

José Eduardo Dias¹
Douglas Vilas da Silva²



INTRODUÇÃO

A disciplina Administração de Sistemas de Informação é obrigatória e compõe o núcleo profissionalizante no curso de graduação em Administração do Centro Universitário Geraldo Di Biase UGB/ERP. Ela desempenha um papel chave no desenvolvimento das competências do futuro administrador bem como, na sua formação acadêmica.

A concepção de ensino-aprendizagem no contexto da globalização associada a tecnologia da informação tem produzido uma competição acirrada no mercado de trabalho, no mundo dos negócios e tem se refletido em clientes cada vez mais exigentes.

Entretanto, a tecnologia da informação é uma forma de engajamento dos gestores de negócios e não pode ser pensado de maneira tecnicista. Para atender as demandas do mundo moderno e cada vez mais digital, é necessário entender a robustez e a complexidade dos sistemas de informação, traduzidos na coleta, processamento, armazenamento, recuperação e também na troca de dados e informações, finalizando no ganho de informação, traduzidos em trabalhadores do conhecimento.

Os sistemas de informação caracterizam-se por seu elevado nível de complexidade. Em turma formada por estudantes surdos o desafio é ainda maior pois é necessário encontrar alternativas para apresentar conceitos abstratos na linguagem deles. Assim, na maioria das vezes surge a dificuldade de compartilhar os termos que compõem o universo digital,

¹ Doutor em Fitotecnia (UFRRJ)

² Bacharel em Administração (UGB)

principalmente, para o Intérprete de Libras que deve comunicar com os alunos Surdos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Dessa forma, para vencer as barreiras pedagógicas, ou seja, adequar o material didático e também as práticas pedagógicas no contexto da turma formada por Pessoas Com Deficiências – PCDs, foi necessário o ajuste do conteúdo ministrado nas aulas, visando atender demandas específicas na apresentação do componente curricular.



DESAFIOS DO ENSINO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Como apontam Pitassi e Moreno Júnior (2020) a importância do ensino do Sistema de Informação nos cursos de Administração, é grande pois, “poderá colaborar nos processos decisórios sobre a escolha entre alternativas disponíveis e na condução de projetos para a implantação da alternativa escolhida”.

Assim, no ano de 2021 o Centro Universitário Geraldo Di Biase-UGB/FERP em parceria com a prefeitura municipal de Volta Redonda e a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, beneficiou inicialmente 30 alunos com deficiência auditiva, física e com baixa visão.

Essa iniciativa foi considerada pioneira e desafiadora para os gestores da instituição, bem como para o corpo docente do curso de Administração. Como ilustram Rocha e Miranda (2009) está parceria pode ser traduzida como assumir uma dívida histórica com a educação da pessoa com deficiência.

Neste contexto, Braz (2020, p. 28-29) afirma que:

O ensino superior para PCD ainda é um desafio recente por conta das dificuldades enfrentadas por esse público ao longo de sua escolarização, uma vez que contar pessoal, materiais didáticos e condições adequadas de assistência conforme o tipo de deficiência na escola e em casa acabam se somando aos diversos níveis de limitação que cada aluno possui, cenário, não muito diferente no que tange o acesso, permanência e conclusão do curso nas IES. (BRAZ, 2020, p. 28-29)

Nesse sentido, uma outra forma de se olhar para esta variável de educação inclusiva é o preparo do corpo docente e sua interação com o Intérprete de Libras que não se restringe na tradução em Língua Brasileira de Sinais, já que esse desempenha um papel importante na transmissão de conhecimento, principalmente, com alunos Surdos, visando a melhoraria constante do processo de ensino aprendizagem.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Especificamente os objetivos da prática foram: (1) Oferecer condições propícias aos alunos da turma do 5º período de Pessoas com Deficiência (PCDs) para debater a diversidade de temas que compõem o universo de questões de Sistemas de Informação aplicadas na Administração; (2) Envolver nos discentes na compreensão e na utilização dos Sistemas de Informação e da Tecnologia da Informação e também as aplicações associadas à Administração e; (3) Desenvolver com os discentes PCDs o pensamento crítico sobre o uso do Sistema de Informação na Administração.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Os conteúdos que compõem a ementa da disciplina Administração de Sistemas de Informação que é ministrada para a Turma 5º período: englobam os seguintes conteúdos: Sistemas de Informação Empresariais (SIG), Planejamento de Recursos Empresariais (ERP), Sistemas de Informação Gerenciais, Data Warehouse, Data Mining, e-Business e comércio eletrônico, dado, informação e conhecimento, Características da Informação Valiosa, características de restrição da informação. Inteligência artificial, sistemas de suporte a decisão, tomada de decisão e solução de problemas, governança corporativa e governança de Tecnologia da Informação (TI), Gestão de Relacionamento com Clientes (CRM), Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM) Intelligence, Inteligência de Negócios (BI) e Planejamento de Recursos Empresariais (ERP).

Outrossim, na avaliação em forma de seminário os temas que compõem o universo de questões de Sistemas de Informação aplicadas na Administração, e os conteúdos trabalhados foram trabalhados. Tópicos como as Grandes Empresas de Tecnologia e Inovação que dominam o mercado econômico, as chamadas “*Big Techs*” foram amplamente discutidos.

Desta forma, o trabalho foi organizado inicialmente em grupo de cinco maiores empresas de tecnologia do planeta: (1) Apple; (2) Amazon; (3) Alphabet; (4) Meta; (5) Microsoft. Posteriormente em tecnologias com foco na digitalização e inovações tecem tecnológicas nos negócios, englobando os seguintes temas: (6) Indústria 4.0; (7) Indústria 5.0; (8) Agronegócio 4.0; (9) Agronegócio 5.0; (10) Metaverso e; (11) Inteligência Artificial.



PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados na prática foram: orientação aos discentes por meio de aulas expositivas sobre cada tópico, objetivando a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento da atividade, já que os temas não eram de conhecimento dos alunos.

Além disso, foram realizadas aulas de reforço com o Intérprete de Libras da turma, com o objetivo de consolidar a informação e aprofundar o conhecimento obtido em sala de aula. Nas aulas de reforço utilizaram imagens, lousa (para escrita e desenho) e slides, empregando uma linguagem mais simples e fácil de ser compreendida.

A prática avaliativa envolveu a apresentação de dois seminários com os seguintes critérios avaliativos: os conceitos e a aplicação do assunto na área da administração.

Os recursos utilizados pelos alunos foram a exposição oral e em sinais (alunos Surdos), que contou com a participação do Intérprete de Libras que foi o elo de comunicação que traduziu as informações orais em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e as informações em LIBRAS para o Português.



RESULTADOS

Na atualidade os sistemas de informação têm sido bastante utilizado e facilitam a inserção do mundo corporativo no mundo virtual por meio do uso da tecnologia digital.

A apresentação dos tópicos em forma de seminário possibilitou a turma PCDs a conhecer e discutir a complexidade da área de tecnologia da informação, como também seu poder econômico e cultural.

Assim, no bloco das grandes empresas de informação as chamadas “*Big Techs*”, os estudantes PCDs perceberam que essas impulsionam os negócios com o uso da tecnologia digital, como também na adoção de vários comércios diversificados, entre as quais a publicidade (Alphabet e Meta), na venda de dispositivos eletrônicos (Apple), nos serviços de assinatura impulsionadas pelo Amazon (Amazon Prime) e Microsoft (Microsoft 365) e, comércio eletrônico (Amazon).

Para reforçar o papel dessas grandes corporações Figueiredo (2022) menciona que essas são fornecedoras de web services (redes sociais, e-commerce, software, varejo online, pesquisa de internet e telecomunicação).

De fato, os universitários discutiram sobre as principais tecnologias utilizadas sob o guarda-chuva da indústria 4.0, que abriga tecnologias inteligentes para satisfazer as necessidades do mundo moderno, tais como: Internet das Coisas; Impressão 3D; Manufatura híbrida; Sistemas de simulação; Computação em nuvem; Sensores atuadores; Big data; Sistemas

de conexão entre máquinas; Infraestrutura de comunicação; Inteligência artificial e; Robótica avançada.

Seguramente, os educandos argumentaram sobre a corrida das chamadas “*Big Techs*”, na qual há investimentos bilionários na demanda de fabricação de iPhones e smartphones, como também o setor de inteligência artificial, por meio do desenvolvimento de softwares de inteligência artificial.

Por outro lado, os discentes debateram a respeito da combinação de pessoas e máquinas, em que as pessoas devem ser colocadas em primeiro lugar aumentando a inclusão no setor produtivo tornando-o mais sustentável. Após a prática, os acadêmicos entenderam que os sistemas de informação são bem mais complexos do que ser “piloto de softwares”.

Sendo assim, esta prática pedagógica não trouxe somente resultados específicos de interesse do docente e dos discentes, como também validou a hipótese de que a interação com as ferramentas tecnológicas é a chave para o desempenho satisfatório e também para compreender os atores do mercado cada vez mais competitivo. A turma de PCDs do 5º período avaliou a prática como positiva, já que houve reciprocidade e entusiasmo na apresentação dos temas no seminário.



REFERÊNCIAS

BRAZ, M. I. **Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior e a relação com a ciência da informação.** In: NUNES, M. S. C. (Org.). *Desafios da inclusão na práxis pedagógica: saberes e fazeres em ciência da informação.* São Paulo: ABECIN, 2020.

FIGUEIREDO, J. F. **O movimento das big techs e o contexto da digitalização dos meios de pagamentos no Brasil.** 2022. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2022.

PITASSI, C.; MORENO JÚNIOR, V. A. **O papel das disciplinas de sistemas de informação nos cursos de graduação em administração.** Revista ANGRAD, v. 10, n. 2, abr./mai./jun. 2009.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. **A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência.** In: DÍAZ, F. et al. (Org.). *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas.* Salvador: EDUFBA, 2009.

CAPÍTULO 9

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO APLICADA EM UMA TURMA PCD: Metodologia Ativa de *Hands On* para o Domínio do Conceito de Produtividade no Processo Ensino Aprendizagem

Lauro Leoncio Wagner Peixoto¹



INTRODUÇÃO

A disciplina de Administração da Produção, com 60 horas-aulas é inserida na grade do 5º período do curso superior de Administração do Centro Universitário Geraldo Di Biase, apresenta diversos tópicos e conceitos técnicos dentre os quais a definição de produção e produtividade.

Ao lidar com uma turma PCD, em sua maioria composta por alunos surdos, faz -se necessário destacar que “a ausência da audição e o conseqüente domínio de uma língua espaço-visual atuam na cognição dos surdos” (REZENDE, 2009). Os surdos “desenvolvem formas de pensar diferentes daquelas empreendidas pelos ouvintes, detentores de uma língua oral-auditiva. A capacidade visual do surdo é ampliada” (REZENDE, 2009). Daí pode-se inferir que a utilização de estratégias didáticas com base imagética deve contribuir de forma potente com o processo de ensino aprendizagem junto aos surdos, haja vista sua ampliada capacidade visual.

Schafranski e Tubino (2013) apresentam que “os adultos aprendem melhor fazendo” e para eles a estratégia de simulação é uma “alternativa que oferece a possibilidade de se criarem cenas semelhantes às reais, porém de maneira simplificada”, e que a participação na simulação adiciona “sentimentos e emoções que se sobrepõem durante a vivência na simulação dos acontecimentos”. Portanto, pode-se inferir que a simulação também, adicionalmente à utilização de imagens, contribui como uma forma potente no processo de ensino aprendizagem junto aos alunos surdos.

¹ Mestre em Administração e Desenvolvimento (Estácio).



DESAFIOS DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Deve-se considerar que “a inclusão oferece uma das coisas mais necessárias para alimentar a vida de qualquer sujeito: a humanização”, e “para que uma escola seja inclusiva, não basta apenas agregar excluídos. Ela precisa gerar vida, por conseguinte, humanização” (ORRÚ, 2017).

O principal desafio no ensino de Administração da Produção tem origem no fato de que em seu conteúdo programático são encontrados conceitos e definições técnicas desconhecidos ou não inteligíveis na linguagem LIBRAS.

Conforme Ananias e Almeida (2018) “Não é correto afirmar, quando a pessoa domina somente o ‘alfabeto manual’, que ela já sabe LIBRAS. [...] Conversar com um surdo, utilizando só esse alfabeto não é a forma correta”.

A utilização de profissionais tradutores/ intérpretes em sala de aula possibilita a acessibilidade do aluno usuário de libras quando atuam como intermediários entre o professor e os demais colegas ouvintes da turma. Porém, na turma PCD são encontrados alunos surdos em diferentes níveis de entendimento da língua de sinais, isso aumenta o desafio dos professores das diversas disciplinas em sala de aula, tal qual acontece nas aulas da disciplina de Administração da Produção.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para De AQUINO (2007) na aprendizagem de adultos deve-se optar por um modelo de aprendizagem facilitada focada no aprendiz, e não na aprendizagem direcionada “centrada” no professor. Para este autor existem diversas abordagens para implantação da aprendizagem facilitada, dentre as quais pode-se destacar o “Modelo de Aprendizagem Vivencial, de David Kolb” (De AQUINO, 2007 p.23). Ele entende que “A aprendizagem vivencial é frequentemente identificada com o processo ‘de aprender fazendo’ ou ‘aprender colocando a mão na massa’” (De AQUINO, 2007 p. 27). Colocar a mão na massa é uma prática educacional também conhecida como atividades de *Hands on*, denominação adotada neste artigo.

Considerando tratar-se de um processo de ensino aprendizagem de alunos PCDs, em uma turma cuja maioria dos alunos são surdos, Almeida e Ananias (2019 p. 274) destacam que “certas práticas pedagógicas, já muito arraigadas na experiência docente, constituem o maior problema de escolarização das pessoas com surdez”.

Haja vista essa afirmação destas duas autoras optou-se por aplicar a metodologia de *Hands on* para o ensino do conceito e prática de produtividade utilizando como instrumento um kit didático de produção capaz de simular a produção de um produto e efetuar a análise da sua produtividade, conforme apresentado a seguir no item detalhamento da prática de *Hands on*. Vale destacar que a simulação é uma técnica de aprendizagem considerada como “bastante andragógica, que requer

uma preparação muito grande por parte das pessoas que atuam como facilitadoras” De AQUINO, 2007).



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Os conteúdos trabalhados foram os conceitos de Produção, Árvore de Produto, Produtividade e Linha de Montagem, os quais constituem aspectos fundamentais para o entendimento dos processos produtivos. Para Krajewski, Ritzman e Malhotra (2009) as decisões inerentes aos desafios da Administração da Produção passam pela necessidade de medidas de desempenho como “produtividade, qualidade, custo e lucro”.

Para estes mesmos autores a produtividade “é o valor dos resultados (serviços e produtos) produzidos dividido pelo valor dos insumos (salários, custo de equipamentos e coisas semelhantes) usados” (KRAJEWSKI; RITZMAN; MALHOTRA, 2009, pag. 10). Eles deixam claro que existem diversas maneiras de medir a produtividade, dentre as quais se encontra a produtividade da mão de obra. A medição da produtividade da mão de obra foi adotada no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, conforme os procedimentos relatados a seguir.



PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados resultam de uma reflexão criativa do professor focada na criação de um kit didático capaz de simular uma pequena linha de produção em sala, na qual os alunos atuariam como operadores da linha, permitindo a medição da produtividade alcançada por eles, caracterizados pelos seguintes passos:

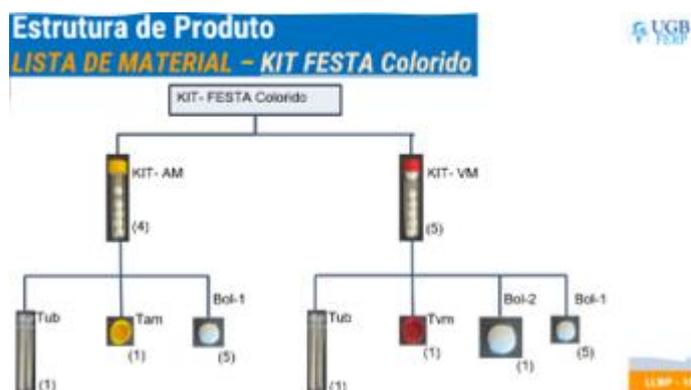
- Aulas expositivas “dialogadas”, efetuadas em encontros anteriores ao de simulação, tratando dos conceitos de produção, árvore de produto (também chamada de estrutura do produto), linha de produção e produtividade. Ver árvore do produto na figura 1.
- Concepção e Desenvolvimento de dois Kits Didáticos de Produção, denominados por KIT-FESTA Colorido (composto pelos seguintes elementos: rack de madeira, tubetes de PET com tampa, bolinhas de isopor). Ver figura 2 apresentada abaixo.
- Montagem da Linha de Produção com os KITS Didáticos em sala de aula, utilizando as mesas existentes na própria sala, na forma de um layout de produção que permitiu aos demais alunos da turma visualizar e acompanhar a operação de produção das duas duplas de colegas no papel de operadores voluntários da linha (um aluno operando em cada Kit).
- Foi apresentado aos operadores a meta de produção e informado que seria efetuada a medição de sua produtividade.

- Terminada a primeira simulação de produção a primeira dupla de operadores foi substituída por outra para efetuar uma segunda simulação.

Foram desenvolvidos, analisados e debatidos com a turma os cálculos da produtividade da mão de obra relativos as duas simulações. Ver na figura 3 os resultados de produtividade da produção simulada.

Observação: As aulas foram apoiadas por um profissional intérprete de Libras.

Figura 1. Estrutura de Produto – Kit Festa Colorido



Fonte: Arquivo do autor

Figura 2. Foto do Kit- Didático



Fonte: Arquivo do autor

Figura 3. Tabela resultado da simulação

| Aluno 1ª Simulação | Produtividade |
|--------------------|-------------------|
| Aluno 1.1 | 172,4 Kits / hora |
| Aluno 1.2 | 135,4 Kits / hora |
| Aluno 2ª Simulação | |
| Aluno 2.1 | 237,1 Kits / hora |
| Aluno 2.2 | 256,4 Kits / hora |

Fonte: Arquivo do professor autor



RESULTADOS

O resultado obtido com a prática demonstrou grande motivação da turma e colheu *feedback* positivo, quanto ao entendimento e importância dos conceitos tratados. Foi possível observar que a segunda dupla de operadores em simulação procurou alcançar melhoria da produtividade, demonstrando os reflexos do aprendizado obtido enquanto observadores da primeira dupla. Isto deixou claro a importância do treinamento operacional para conquista de uma maior produtividade ou melhor desempenho produtivo.

Vale destacar que as diferentes características físicas dos operadores PCD proporcionou diferentes níveis de produtividade. Entretanto, estas diferenças de desempenho também são observadas quando se utiliza operadores “Não PCD” nas linhas de produção devido à diversos fatores, tais como: nível de treinamento anterior para a função e estado motivacional dos operadores, dentre outros. Após a prática efetuada foi apresentada uma discussão, com a participação conjunta dos alunos e professores, relativa aos resultados obtidos, o que permitiu concluir que ficou claro para toda a turma o entendimento dos conceitos tratados e da importância da melhoria da produtividade para contribuir com o sucesso das empresas.

Observação: Para visualizar ação produtiva dos participantes da prática de simulação acessar o vídeo pelo link a seguir:

https://1drv.ms/v/s!Ai9Kl1mPNh4yxiVIK_4jXRneOVI?e=gEljgc

<https://1drv.ms/v/s!Ai9Kl1mPNh4yxiaLUhhglwVTMCd?e=779MLc>

<https://1drv.ms/v/s!Ai9Kl1mPNh4yxifMzn7IOg2WAZK0?e=DWOVa6>



Referências

ALMEIDA, Andréa Oliveira; ANANIAS, Vânia de Oliveira. **Inclusão de surdos no ensino superior: um estudo de caso.** In: ALCÂNTARA, Elisa F. S. (Org.). *Diálogos sobre gestão e docência do ensino superior.* Volta Redonda – RJ: FERP, 2018.

DE AQUINO, Carlos Tasso E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração de produção e operações.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

KIT-FESTA Colorido. **Kit didático:** desenvolvido pelo professor da disciplina.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

REZENDE, Juliana Vilas Boas de. **O papel da imagem na transmissão de conhecimento: sua relevância no ensino.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/6762/1/Juliana%20Vilas%20Boas%20de%20Rezende%20Dissertacao.pdf>>

SCHAFRANSKI, Luiz Erley; TUBINO, Dalvio Ferrari. **Simulação empresarial: em gestão da produção.** São Paulo: Atlas, 2013.

CAPÍTULO 10

INCLUINDO PARA TRANSFORMAR: Uma Experiência Inovadora na Disciplina de TGA com alunos PCD no Centro Universitário Geraldo Di Biase

Marcus Vinícius Barbosa¹
Fábio Souza da Silva²



INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de pessoas com deficiência tem sido um desafio crescente nas instituições de ensino superior, demandando adaptações significativas tanto no conteúdo curricular quanto na metodologia de ensino. No contexto da disciplina de Teoria Geral da Administração (TGA), essas adaptações são ainda mais cruciais, dada a natureza predominantemente teórica do curso e a necessidade de compreensão abrangente dos conceitos administrativos essenciais.

A disciplina de TGA no curso de Administração do Centro Universitário Geraldo di Biase - UGB, campus Volta Redonda, configura-se como um pilar fundamental na formação dos futuros gestores. Com carga horária de 60 horas, o curso visa proporcionar aos alunos uma base sólida sobre a evolução histórica e os principais modelos de administração, capacitando-os para compreender e aplicar conceitos relevantes no contexto empresarial contemporâneo.

Desde o início do curso, enfrentamos desafios significativos relacionados à inclusão efetiva dos alunos com deficiência. Cerca de 40% da turma são alunos surdos, cuja adaptação ao conteúdo teórico demandou esforços extras na preparação de materiais acessíveis e na utilização eficaz de intérpretes de Libras. Além dos alunos surdos, outros estudantes apresentam deficiências motoras e cognitivas, cada qual requerendo abordagens diferenciadas para o pleno aproveitamento do aprendizado.

Inicialmente, a adaptação do conteúdo teórico para atender a todos os alunos mostrou-se desafiadora, especialmente devido à natureza abstrata e densa da Teoria Geral da Administração. Os alunos surdos, mesmo com apoio de intérpretes qualificados, enfrentaram

¹ Mestre em Ciências Ambientais (USS)

² Mestre em Matemática (USS)

dificuldades de concentração e envolvimento inicial com o material apresentado, o que exigiu estratégias adicionais de motivação e engajamento.

Este trabalho tem como objetivo principal explorar metodologicamente as práticas de ensino adotadas na disciplina de TGA, destacando a importância da revisão bibliográfica como fundamento para o desenvolvimento de estratégias eficazes de inclusão. A partir de uma revisão crítica dos conceitos teóricos sobre inclusão no ensino superior e das práticas implementadas, analisaremos o impacto das ações docentes na melhoria da transmissão do conteúdo para alunos com deficiência.

Metodologicamente, este estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica detalhada dos principais conceitos teóricos relacionados à inclusão educacional, bem como na análise das práticas de ensino específicas adotadas na disciplina de TGA. Através desta abordagem, buscamos não apenas descrever as dificuldades enfrentadas, mas também identificar estratégias eficazes para aprimorar a experiência educacional desses estudantes.

O presente relato está estruturado da seguinte forma: na seção inicial, apresentamos a revisão conceitual da administração e sua evolução histórica e sua importância para compreender a realidade das empresas na atualidade, seguida pela análise dos desafios específicos encontrados na inclusão de alunos com deficiência na disciplina de TGA. Posteriormente, discutimos as práticas metodológicas adotadas e seus impactos no processo de aprendizagem dos alunos, encerrando com considerações sobre os resultados obtidos e recomendações para futuras práticas educacionais inclusivas.

A importância do estudo da TGA para compreensão da realidade das empresas na atualidade.

A dinâmica empresarial atual é fruto de um intrincado processo de desenvolvimento de teorias e práticas administrativas, consolidadas ao longo do tempo. Essa jornada teve início com a Escola Clássica, que, segundo Idalberto Chiavenato (2004), "lançou as bases da administração científica e da teoria administrativa clássica".

Frederick Taylor, expoente dessa escola, revolucionou a forma de organizar o trabalho, enfatizando a eficiência e padronização dos processos. Já Henri Fayol estabeleceu os princípios gerais da administração, como a divisão do trabalho e a autoridade, que, como ele mesmo afirma, são "[...] essenciais para o bom funcionamento de qualquer empresa" (FAYOL, 1990, p. 43).

A Escola das Relações Humanas trouxe uma nova perspectiva, destacando o fator humano nas organizações. Elton Mayo, em seus estudos sobre motivação e liderança, revelou que "o homem é motivado pela necessidade de estar junto, de ser reconhecido" (MAYO, 1977, p. 85).

A Gestão Contemporânea, por sua vez, introduziu conceitos como a gestão por objetivos e a aprendizagem organizacional. Peter Drucker, um dos precursores dessa escola, defendia que "[...] não se gerencia o que não se mede" (DRUCKER, 1999, p. 62), evidenciando a importância do controle e acompanhamento dos resultados.

Essa evolução do pensamento administrativo não apenas trouxe novos conceitos e práticas, mas também abriu espaço para novas discussões, como a inclusão e diversidade nas empresas. Hoje, reconhece-se que a diversidade, como afirma Reinaldo Bulgarelli (2012), "é um fator estratégico para a inovação e o crescimento das organizações".

Em suma, o funcionamento das empresas contemporâneas é resultado de um longo processo de desenvolvimento do pensamento administrativo. As contribuições de diversos autores, desde os pioneiros da Escola Clássica até os pensadores contemporâneos, moldaram a forma como as empresas são geridas e os resultados que elas alcançam.

E se hoje podemos escrever sobre inclusão e diversidade nas organizações, muito se deve ao processo de evolução do pensamento administrativo.



DESAFIOS ENCONTRADOS PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

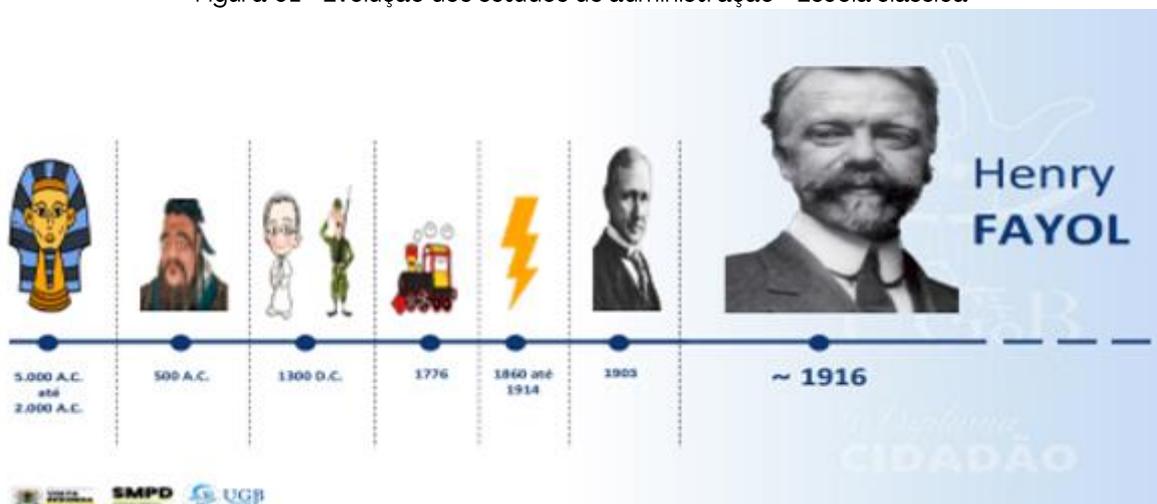
A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior apresenta desafios complexos, que demandam atenção e adaptação por parte de docentes e instituições. No contexto relatado, a heterogeneidade das deficiências presentes na turma (surdez, baixa acuidade visual, deficiências físicas e cognitivas) exigiu do docente a busca por estratégias que contemplassem as necessidades de cada aluno, corroborando a perspectiva de Mantoan (2003) de que a inclusão não se limita à inserção física, mas exige a criação de condições para a participação efetiva e aprendizagem de todos.

A barreira linguística com os alunos surdos, agravada pela dificuldade com a língua escrita, foi um dos principais obstáculos. Para superá-la, foram utilizados recursos visuais, como slides imagéticos e aulas de reforço extraclasse, buscando criar pontes entre o conteúdo teórico e a experiência do cotidiano dos alunos dentro de seus ambientes de trabalho, especialmente dos alunos surdos, o que auxiliou grandemente a melhora do aluno surdo e sua interação no ambiente de sala de aula com os demais colegas. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Vygotsky (1998), que destaca a importância da interação social e da linguagem para o desenvolvimento cognitivo, considerando a assimilação da experiência vivida de forma que esta possa ser transmitida no processo de aprendizagem.

Sobre o aspecto da assimilação, as aulas extraclasse dos alunos surdos tinha por objetivo alinhar esses saberes do cotidiano e suas ações rotineiras para que eles pudessem ter uma melhor compreensão do conteúdo. Em ação conjunta com os intérpretes, os materiais eram organizados e tratados previamente entre o professor da disciplina e o intérprete de forma a gerar o encadeamento lógico necessário para o que aluno pudesse compreender melhor o conteúdo.

As figuras 01 e 02, remontam parte dos slides produzidos para aplicação nas aulas de reforço.

Figura 01 - Evolução dos estudos de administração - Escola clássica



Fonte: UGB - NEAD, SMPD, PMVR 2023

Segue-se a segunda figura, utilizada nas aulas de reforço

Figura 02 - Princípio da divisão de trabalho



Fonte: UGB - NEAD, SMPD, PMVR 2023

Vale lembrar que para além das aulas de reforço extraclasse, no decorrer da exposição em sala, eram feitos uso de recursos audiovisuais como apoio ao conteúdo ministrado, sempre suportado por um capítulo de livro que sustentava o processo.

Para os alunos com deficiências cognitivas, a dificuldade de compreensão de elementos teóricos e práticos também demandou atenção especial. A busca por um alinhamento com a

equipe de intérpretes, visando adequar a velocidade e o formato da comunicação, foi fundamental para garantir que todos os alunos pudessem acompanhar o conteúdo, em consonância com o princípio da inclusão de Sasaki (1997), que defende a necessidade de adaptações e flexibilizações para atender às necessidades de cada aluno. O autor (Idem, 2008), ainda destaca que o que tange a acessibilidade curricular deve ser pensada para todos os tipos de formações, independente de seu nível.

A integração entre os alunos surdos e ouvintes, inicialmente dificultada pela falta de interação entre eles por sua barreira linguística, aos poucos foram se reduzindo e ao longo do semestre se solidificando, por meio de atividades e dinâmicas que promoviam a colaboração e o diálogo. Uma dessas atividades remota o quizz interativo, organizado com o intuito de melhorar a leitura e interação entre os alunos surdos, bem como a colaboração entre os alunos ouvintes com suas deficiências. De forma online, os alunos responderam a um questionário em sala, porém podendo-se valer de qualquer artifício para alcance das informações, dentre os quais o capítulo do livro e consulta a internet por meio de smartphone. E a interação ocorria pelo fato que de eles precisavam consultar informações em um telefone de outro colega para não perder as informações alimentadas pelo discente. Assim, os alunos em duplas ou trio desenvolviam as atividades e se auxiliavam no preenchimento das repostas.

As perguntas para os grupos eram as mesmas, o que variava era a complexidade da escrita: aos alunos surdos a escrita era um pouco mais leve e cuidadosa para que eles pudessem assimilar com maior facilidade ao que se propunha e aos ouvintes e surdos oralizados, a mesma questão com um texto mais rebuscado, porém com as mesmas respostas. Para tanto foram criados, para essa atividade dois formulários de atividades, respeitadas as características e fatores limitadores dos alunos, valendo-se da acessibilidade atitudinal e metodológica. Sobre esse aspecto, retomamos novamente a Sasaki (2009) e as dimensões que compõem a acessibilidade, conforme aponta a tabela 01 do material.

Tabela 01 - As Dimensões da acessibilidade

| DIMENSÃO | DESCRIÇÃO |
|----------------|---|
| Arquitetônica | Garante o acesso e a utilização de todos os espaços escolares por meio de rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização tátil. |
| Comunicacional | Assegura comunicação e sinalização claras e acessíveis, adaptadas às diversas necessidades dos alunos, utilizando linguagem simples, recursos visuais e tecnologias assistivas. |
| Metodológica | Adapta os métodos de ensino e os materiais didáticos às necessidades individuais dos alunos, utilizando diferentes formatos de apresentação, atividades práticas e recursos multimídia. |

| | |
|--------------|---|
| Instrumental | Adapta os materiais didáticos, como livros e jogos, para garantir que sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo materiais em Braille, audiolivros e materiais digitais acessíveis. |
| Programática | Revisa e reformula programas, regulamentos e normas para eliminar barreiras invisíveis à participação de alunos com necessidades especiais, flexibilizando prazos e adaptando avaliações. |
| Atitudinal | Sensibiliza e conscientiza todos os envolvidos sobre a importância da inclusão, combatendo preconceitos e promovendo a convivência respeitosa. |

Fonte: Adaptado de Sasaki, 2009

A avaliação do aprendizado também se mostrou um desafio, especialmente no primeiro momento, quando os alunos apresentaram dificuldades. A partir daí, a busca por uma maior compreensão das necessidades de cada aluno e a adaptação das atividades e materiais didáticos resultaram em uma melhora significativa no desempenho da turma, corroborando a perspectiva de Sasaki (1997) de que a avaliação na educação inclusiva deve ser processual e contínua, levando em consideração as particularidades de cada aluno e buscando identificar suas potencialidades e dificuldades.

Essa abordagem se alinha à perspectiva de Vygotsky (1998), que destaca a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo, e à visão de Mantoan (2003) sobre a necessidade de criar um ambiente inclusivo, em que todos os alunos se sintam acolhidos e valorizados.

O processo de inclusão, no decorrer desse processo exige a criação de um ambiente acolhedor e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que contemplem as necessidades de cada aluno. A experiência relatada demonstra que, com o apoio adequado e a busca por uma comunicação efetiva e uma avaliação respeitosa e adequada às necessidades de cada grupo, se torna possível promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas deficiências.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência na disciplina de Teoria Geral da Administração (TGA) com alunos com deficiência no Centro Universitário Geraldo di Biase demonstra que a inclusão trata-se um processo contínuo e agora permanente, pois cada vez teremos em nossos quadros discentes que necessitarão ser acolhidos, o que exige adaptação do grupo envolvido uma dose extra de criatividade e empatia.

As estratégias pedagógicas adotadas, como o uso de recursos visuais, aulas de reforço e atividades colaborativas, mostraram-se eficazes para superar as barreiras de comunicação e promover a participação ativa de todos os alunos.

No entanto, estamos iniciando a trajetória, apenas um passo inicial. A inclusão educacional de pessoas com deficiência exige um compromisso constante com a busca por novas soluções e a melhoria contínua das práticas pedagógicas. É fundamental que as instituições de ensino superior invistam em formação continuada para os docentes, na criação de materiais didáticos acessíveis e na promoção de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo.

A experiência inovadora do UGB em prol da inclusão de alunos PCD na disciplina de TGA, assim como demais práticas existentes, destaca o papel social da instituição no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e promovem a igualdade de oportunidades. Ao criar um ambiente acadêmico mais inclusivo, o UGB não apenas cumpre sua função social, mas também contribui para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Destaca-se que essa proposta não se encerra aqui. É sim um convite à reflexão e à ação, um chamado para que a comunidade acadêmica se engaje na construção de um ensino superior cada vez mais inclusivo e transformador. Afinal, a inclusão não é apenas um direito, mas também um dever de todos.



REFERÊNCIAS

- BULGARELLI, R. **Diversidade nas organizações: conceitos e práticas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DRUCKER, P. F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MAYO, E. **Problemas humanos de uma civilização industrial**. São Paulo: Atlas, 1977.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SASSAKI, R. K. **As escolas inclusivas na opinião mundial**. Disponível em: http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=75&codigo_categoria=13. Acesso em: 12 jul. 2024.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, p. 10-16, 2009. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 12 jul. 2024.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CAPÍTULO 11

DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO EMPRESARIAL: Uma Abordagem Inclusiva para Alunos Surdos como Trabalho de Conclusão de Curso na Disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa

Nayara Silva de Alcantara¹



INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos surdos no ensino superior é uma necessidade crescente e um desafio contínuo, especialmente em cursos que demandam uma compreensão detalhada de terminologias específicas, como o curso de Administração. No contexto acadêmico, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que contemple a diversidade linguística e as necessidades comunicacionais dos estudantes surdos é essencial para garantir que esses alunos possam concretizar plenamente os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Neste sentido, a construção de um Sinalário Empresarial em Libras (Língua Brasileira de Sinais) emerge como uma ferramenta fundamental. Um sinalário é um conjunto organizado de sinais específicos para uma determinada área de conhecimento, permitindo a padronização e a disseminação de terminologias técnicas em Libras. O sinalário construído não apenas facilita a compreensão e o aprendizado dos termos técnicos e específicos do mundo empresarial, mas também assegura que o TCC seja verdadeiramente inclusivo, refletindo a língua primária dos alunos surdos.

Destaca-se que os sinais incluídos neste sinalário foram criados pelos próprios alunos surdos, a partir de sua compreensão dos conceitos abordados no curso de Administração. Este processo de criação colaborativa garantiu que os sinais sejam intuitivos e representem fielmente os conceitos técnicos, facilitando a comunicação e o aprendizado entre os estudantes surdos.

Este projeto, desenvolvido como parte da Disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa, visou criar um recurso didático que apoie a formação acadêmica desses alunos, promovendo a equidade e a inclusão no ambiente universitário. Ao relatar a experiência de construção do Sinalário Empresarial, este trabalho busca demonstrar a importância de adaptar o ensino e as

¹ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA)

avaliações acadêmicas às necessidades de todos os estudantes, garantindo que a inclusão não seja apenas um conceito teórico, mas uma prática efetiva que contribua para a formação integral e a inserção profissional dos alunos surdos.



DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO SINALÁRIO EMPRESARIAL: SUPERANDO BARREIRAS E PROMOVENDO A INCLUSÃO

A construção de um Sinalário Empresarial em Libras para alunos surdos do curso de Administração apresentou uma série de desafios significativos, cada um exigindo uma abordagem cuidadosa e colaborativa. O primeiro grande desafio foi a identificação dos termos técnicos que ainda não possuíam sinais em Libras. Para isso, foi realizada uma pesquisa detalhada em documentos oficiais de Libras e outras fontes relevantes. Ao final dessa pesquisa, foram identificados cerca de 100 termos sem uma configuração adequada na língua de sinais, evidenciando a necessidade urgente de desenvolver sinais específicos para esses conceitos.

Superada a etapa de identificação dos termos, o próximo desafio foi garantir que os alunos compreendessem plenamente os conceitos administrativos associados a esses termos. Para isso, foram realizados exercícios e revisões com o auxílio de monitores do curso de Administração. A diversidade e a complexidade dos conceitos, muitas vezes expressos em palavras que já tinham sinais em Libras, mas com significados distintos, como "balanço" – tanto no contexto de um brinquedo de parque quanto no contexto de controle contábil – exigiram um esforço conjunto. Essa fase foi crucial para garantir que os sinais criados representassem corretamente os conceitos técnicos necessários para o ambiente empresarial.

Após o entendimento dos conceitos, exemplos práticos foram criados para ajudar os alunos a aplicarem os novos sinais no léxico administrativo. Essa prática foi essencial para garantir que os alunos não apenas memorizassem os sinais, mas também compreendessem como utilizá-los corretamente em contextos empresariais. Em seguida, cada aluno recebeu uma quantidade específica de sinais para desenvolver. Esses sinais, uma vez criados, foram submetidos à avaliação de uma banca composta por alunos surdos, que examinou tanto a estética quanto a capacidade de compreensão de cada sinal.

Os sinais aprovados pela banca foram então gravados, enquanto aqueles que não passaram na avaliação inicial foram ajustados conforme necessário. Essa fase de aprovação e reajuste foi fundamental para garantir que todos os sinais fossem claros e utilizáveis. Após a aprovação, iniciou-se a etapa de gravação dos sinais, um processo que trouxe novos desafios, como superar a timidez diante das câmeras e lidar com a dificuldade de leitura e interpretação do português para os alunos surdos.

Vencer a timidez foi particularmente desafiador para muitos alunos, que precisaram se sentir confortáveis e confiantes para gravar os sinais com clareza e precisão. Além disso, a dificuldade de leitura e interpretação do português apresentou um obstáculo significativo, pois a tradução precisa dos termos técnicos para Libras dependia de uma compreensão completa dos textos em português. Sessões adicionais de treinamento e apoio foram oferecidas para ajudar os alunos a superarem essas dificuldades e se preparar adequadamente para as gravações.

Finalmente, o momento de gravação dos sinais representou a culminação de todos os esforços. Ver os alunos superarem suas dificuldades e participarem ativamente do registro dos sinais foi uma vitória não apenas para eles, mas para todo o projeto. O resultado final foi um Sinalário Empresarial abrangente e preciso, capaz de apoiar efetivamente a formação dos alunos surdos no curso de Administração, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente acadêmico.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A construção de um Sinalário Empresarial em Libras no curso de Administração tem como principal objetivo promover a inclusão e a acessibilidade dos alunos surdos, garantindo que eles possam concretizar plenamente os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Esta prática pedagógica visa suprir a lacuna existente na terminologia técnica em Libras, proporcionando aos alunos uma ferramenta essencial para a compreensão e o aprendizado dos conceitos específicos da área administrativa. Ao desenvolver um recurso didático acessível, o projeto busca eliminar barreiras linguísticas e facilitar a inserção dos alunos surdos no ambiente acadêmico e profissional.

Outro objetivo crucial desta iniciativa é incentivar a autonomia dos alunos surdos no processo de aprendizagem. Ao participar ativamente da criação dos sinais, os alunos são motivados a explorar e entender profundamente os conceitos administrativos, desenvolvendo uma compreensão mais sólida e contextualizada. Esse engajamento ativo não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece a confiança dos alunos em sua capacidade de contribuir para a construção do conhecimento, promovendo um senso de pertencimento e valorização de suas habilidades.

A prática pedagógica também busca fomentar a colaboração e a cooperação entre alunos surdos e ouvintes, além de professores e monitores. Ao trabalhar juntos na identificação dos termos, na compreensão dos conceitos e na criação dos sinais, todos os envolvidos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, enriquecendo suas experiências acadêmicas e profissionais. Essa colaboração interdisciplinar e inclusiva é fundamental para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e diversificado, onde todos os alunos podem prosperar.

Além disso, a construção do Sinalário Empresarial tem como objetivo preparar os alunos surdos para o mercado de trabalho, onde a comunicação eficaz e a compreensão dos termos técnicos são essenciais. Ao familiarizar-se com a terminologia específica da área administrativa em Libras, os alunos ganham uma vantagem competitiva, aumentando suas chances de sucesso profissional. Esse preparo adequado é crucial para garantir que os alunos surdos possam competir em igualdade de condições com seus colegas ouvintes, promovendo a inclusão no mercado de trabalho.

Por fim, a criação do Sinalário Empresarial busca sensibilizar a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho para a importância da inclusão e da acessibilidade. Ao destacar a necessidade de recursos didáticos adaptados e a participação ativa dos alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem, este projeto serve como um modelo de boas práticas que pode ser replicado em outras áreas do conhecimento e instituições de ensino. Dessa forma, contribui-

se para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.



RESULTADOS

Os resultados obtidos com a construção do Sinalário Empresarial em Libras para alunos surdos do curso de Administração foram extremamente positivos, evidenciando o sucesso da prática pedagógica adotada. O primeiro grande resultado foi a criação de um sinalário abrangente e detalhado, que incluiu cerca de 100 novos sinais para termos técnicos específicos da área administrativa. Esses novos sinais foram cuidadosamente desenvolvidos e validados, proporcionando aos alunos surdos uma ferramenta essencial para a compreensão e utilização da terminologia técnica em suas atividades acadêmicas e profissionais.

Além da criação dos novos sinais, outro resultado significativo foi o aumento da autonomia dos alunos surdos no processo de aprendizagem. Ao participar ativamente da identificação dos termos, da compreensão dos conceitos e da criação dos sinais, os alunos desenvolveram uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos do curso de Administração. Essa experiência prática não apenas reforçou o aprendizado, mas também aumentou a confiança dos alunos em suas habilidades acadêmicas e profissionais.

A prática pedagógica também promoveu um ambiente de colaboração e cooperação entre alunos surdos e ouvintes, professores e monitores. Esse trabalho em equipe foi fundamental para o sucesso do projeto, permitindo que todos os envolvidos aprendessem uns com os outros e desenvolvessem uma compreensão mais ampla e inclusiva dos desafios enfrentados pelos alunos surdos. A colaboração interdisciplinar resultou em um ambiente educacional mais equitativo e diversificado, beneficiando todos os participantes.

Um resultado importante do projeto foi a preparação dos alunos surdos para o mercado de trabalho. Ao familiarizarem-se com a terminologia específica da área administrativa em Libras, os alunos adquiriram uma vantagem competitiva significativa, aumentando suas chances de sucesso profissional. A confiança e a competência desenvolvidas durante o projeto serão fundamentais para que esses alunos possam competir em igualdade de condições com seus colegas ouvintes, promovendo a inclusão no mercado de trabalho.

Por fim, o projeto sensibilizou a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho para a importância da inclusão e da acessibilidade. A criação do Sinalário Empresarial destacou a necessidade de recursos didáticos adaptados e a participação ativa dos alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem. Este projeto serve como um modelo de boas práticas que pode ser replicado em outras áreas do conhecimento e instituições de ensino, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Figura 4: Reunião em grupo para realização da atividade



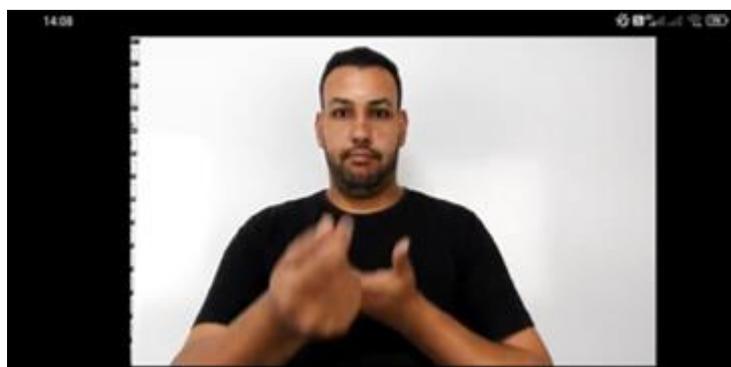
Fonte: Arquivo do autor

Figura 4: Elaboração da atividade



Fonte: Arquivo do autor

Figura 4: Criação de sinais na prática



Fonte: Arquivo do autor



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Maria Aparecida. **Libras em contexto**: curso básico. 4. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Inclusão de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre o ensino de Libras na educação básica. São Paulo: Plexus Editora, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAPÍTULO 12

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE ALUNOS PCD: Um Relato de Experiência na Disciplina de Matemática Financeira

Nilce Helena da Silva Melo¹



INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência enquanto docente no curso de Administração do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB, para Pessoas com Deficiência (PCD). O componente curricular foi a disciplina de Matemática Financeira, com carga horária de 60 horas, ministrada no 5º período do referido curso, no primeiro semestre do ano 2023.

O estudo da matemática financeira é importante por oferecer conceitos fundamentais para desenvolvimento de habilidades e competências recomendadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016). Esses conceitos, possibilitam o indivíduo ter uma postura mais autônoma e consciente em relação ao uso do dinheiro, bem como em suas decisões diante dos problemas financeiros que enfrentam no seu cotidiano.

No âmbito dos estudos, onde os alunos são pessoas com deficiências (PCDs), trabalhar os conceitos da matemática financeira torna-se ainda mais relevante, por possibilitar a inclusão social de sujeitos que, normalmente, encontram-se em situações de maior vulnerabilidade (ROSETTI JÚNIOR; SCHMIGUEL, 2010). Nesse sentido, este relato destaca a importância do professor considerar situações vivenciadas no dia-a-dia dos alunos, privilegiar a utilização de metodologias ativas e a afetividade na relação educativa, levando em conta as particularidades enfrentadas por cada um, em função das suas necessidades, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e inclusivo.

¹ Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ)



DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

As aulas de matemática financeira, objeto dessa pesquisa, fazem parte da grade curricular do curso de graduação em Administração para PCDs. Esse curso faz parte do projeto “Diploma Cidadão” formado pela parceria do Centro Universitário Geraldo Di Biase e a prefeitura do município de Volta Redonda – RJ, a fim de “promover a formação e qualificação de PCDs por meio de um curso profissionalizante com bolsa-auxílio” (SMPD, 2023, p. 1).

A turma em questão, era composta por 25 alunos PCD, sendo três com baixa visão, dois cadeirantes e 20 surdos. Além disso, alguns desses alunos também apresentavam diagnóstico de TDH. O perfil da turma era bem diversificado, com uma distribuição equilibrada de gênero (48% feminino e 52% masculino) e faixa etária bem ampla, entre 20 e 40 anos. Em relação ao provimento de recursos próprios, a maioria informou trabalhar fora ou fazer estágio, mas alguns dependiam de recursos do governo ou de recursos de familiares (pais ou cônjuge).

O primeiro desafio identificado, não obstante muitos afirmarem gostar de matemática, foi a falta de base para realizar operações básicas. Eles apresentavam muitas dificuldades para realizar operações, tais como resolver uma equação simples, lembrar que primeiro faz a multiplicação e depois a soma, que primeiramente deve-se fazer o cálculo dentro dos parênteses, regras de potenciação simples, etc.

De acordo com Rossetti Júnior e Schimiguel (2010) essa é uma questão que envolve tanto os alunos surdos, quanto os ouvintes. Segundo o autor, muito alunos têm chegado nas escolas de nível profissionalizante com um desenvolvimento precário sobre os conceitos matemáticos e “trabalhar pedagogicamente os fundamentos de matemática tem sido um desafio para o sistema educacional brasileiro (ROSSETTI JÚNIOR; SCHIMIGUEL, 2010, p.80).

No caso específico de alunos surdos, Pinheiro e Rosa (2017, p. 111) afirmam que resultados de muitos estudos indicam “que não há uma base cognitiva significativa para as diferenças documentadas com relação ao desempenho matemático entre alunos surdos e ouvintes”. De acordo com os autores, a dificuldade para aquisição de conhecimentos matemáticos desses alunos está relacionada a elementos externos, como acesso tardio à Libras, questões de ordem sócio-econômica e dificuldades linguísticas.

Outro desafio foi fazer a abordagem conceitual da matemática financeira com os alunos surdos. Pessoas com surdez normalmente apresentam muitas dificuldades com a língua portuguesa e possuem um vocabulário bem limitado. Capovilla e Capovilla (2002, p. 145), atribuem essa dificuldade “às diferenças de sintaxe entre a língua falada e a de sinais”, o que acarreta uma menor compreensão de leitura e qualidade de escrita em relação aos ouvintes. Mesmo com o apoio do intérprete em sala de aula, trabalhar conceitos como valor do dinheiro no tempo, taxas de juros, descontos e financiamentos, tornou-se muito complexo, pois além do vocabulário limitado, eles apresentam muitas dificuldades em abstrair os conceitos.

Por fim, trabalhar numa turma muito heterogênea, ou seja, que apresenta muitas características distintas, também foi um desafio. Naturalmente, os alunos jovens tinham mais facilidade na aquisição de conhecimento do que os alunos mais velhos e o mesmo se dava com os

alunos ouvintes em relação aos surdos. Isso gerou uma dificuldade para equilibrar o nível da turma, pois conforme Pachcoal (2014, p. 1)

Muito se fala em não deixar ninguém para trás. No entanto, a escola não pode esquecer de olhar para aqueles que estão lá na frente, mais adiantados que a turma porque têm algum tipo de facilidade para aprender os conteúdos, tiram boas notas e terminam as tarefas rapidamente. Sem propostas diferenciadas, esses estudantes podem se tornar até indisciplinados. (PACHOAL, 2014, p. 1)

Além da heterogeneidade de ordem cognitiva, também existia a de ordem afetiva. Muitos alunos, principalmente os surdos, apresentavam carências afetivas, ansiedades, se sentiam incapazes e, alguns, apresentavam bloqueios em relação ao aprendizado da matemática. Essa heterogeneidade na turma demandou um esforço a mais e uma atenção específica para um ensino mais adaptativo.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E CONTEÚDOS TRABALHADOS

Desde a promulgação da Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDBN (BRASIL, 1996) que normatizou o ingresso de PCDs na rede regular de ensino, são crescentes os desafios de instituições escolares e professores para tornar o processo de inclusão uma realidade. Além de alterações na estrutura para acessibilidade física da instituição, há a necessidade de implementação de práticas pedagógicas que levem em consideração necessidades afetivas, linguísticas, culturais e educacionais desses alunos.

No presente relato, as práticas pedagógicas desenvolvidas tiveram como objetivo principal superar os desafios identificados e descritos no item anterior, de forma a atender as necessidades de ambos os grupos e promover uma interatividade entre eles. Para maior compreensão, esses objetivos foram divididos em três categorias: Dimensão afetiva, adaptação curricular e metodologias utilizadas.



DIMENSÃO AFETIVA

De acordo com Piaget (1967 *apud* OLIVEIRA; ANDRADE, 2021), o desenvolvimento intelectual se dá por meio do desenvolvimento dos elementos cognitivo e afetivo. Freire (2015, p. 138) corrobora esse pensamento ao afirmar que a prática pedagógica não se faz apenas com ciência e técnica e a “afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (FREIRE, 2015, p. 138). Assim, o primeiro objetivo para o desenvolvimento das práticas que norteariam o planejamento das aulas, foi trabalhar a dimensão afetiva nos alunos.

Segundo Tassoni e Leite (2013, p. 266), “identificar necessidades, demonstrar atenção às dificuldades e problemas dos alunos são maneiras bem refinadas de comunicação afetiva”. Nesse sentido, faz-se importante escutar os alunos para poder compreender as suas necessidades.

Escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro (FREIRE, 2015, p. 117).

Frequentemente vemos alunos com bloqueios e ansiedades em relação aos estudos da matemática ou que não conseguem fazer a relação do conteúdo com seu cotidiano. O mesmo se dá com a matemática financeira, onde muitos acreditam que ela se resume na memorização de fórmulas e aplicação de exercícios sem ligações com seu dia-a-dia. Inclusive essa é uma crítica de alguns autores sobre os alguns livros didáticos (ROSSETTI JÚNIOR; SCHIMIGUEL, 2010; MYSZKA, 2016; LIVRAMENTO, PESSOA, SANTOS, 2021). Mas o ensino dessa disciplina, tem como função contribuir com a educação financeira do indivíduo, preparando-o para tomar decisões que envolvam o dinheiro, como tomada de decisões e resolução de problemas financeiros relacionados ao seu cotidiano.

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição do ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando a simples aplicações de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados (CUNHA; LAUDARES, 2017, P. 662).

Nesse ponto, trabalhar a dimensão afetiva do sujeito tem um papel preponderante, pois ao se desenvolver o sentimento de confiança no processo ensino-aprendizagem é possível “criar condições afetivas para o aluno atingir a plena utilização do funcionamento cognitivo, e vice-versa” (ALMEIDA, 2004, p. 126 *apud* TASSONI; LEITE, p. 266). Assim, houve a preocupação de fortalecer, não só nas primeiras aulas, mas durante todo o semestre, o vínculo professor-aluno.



ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Em função da heterogeneidade da turma, foi necessário fazer uma adaptação curricular a fim de atender suas especificidades. A adaptação curricular pode ser de grande porte – quando as ações são de “competência e responsabilidades de instâncias administrativas superiores” ou de pequeno porte – quando “sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor” (BRASIL, 2000, p. 8).

Neste trabalho, o foco concentrou-se em relatar as atribuições cabíveis ao professor, tais como objetivos e métodos de ensino, conteúdo ensinado, avaliação, etc. Como 80% da turma era composta de alunos surdos, a preocupação maior foi pensar em uma adaptação curricular que atendesse as necessidades desse público e manter um equilíbrio com os demais alunos.

O ensino-aprendizagem dos surdos requer considerações específicas, uma vez que que eles não dispõem da via auditiva para suas interações e estas, ocorrem basicamente por meio dos recursos visuais. Nesse sentido, “é importante ressaltar que os Surdos possuem uma língua

própria, que é a Língua Brasileira de Sinais – Libras, uma identidade surda e uma cultura específica, denominada de Cultura Surda (PINHEIRO; ROSA, 2017).

Muitas pessoas acreditam que basta colocar um intérprete de libras na sala de aula para resolver a questão da aprendizagem dos surdos. É claro que a presença do intérprete é fundamental, mas apenas ela “não é suficiente atender as necessidades linguísticas dos surdos e incluí-los no processo educacional” (ALVES et. al, 2015; FERREIRA, 2021). Portanto, é preciso considerar as particularidades da cultura surda e dos próprios alunos, pois existem muitos fatores que podem ser um entrave no processo educacional dos surdos. Como exemplo, Alves et. al(2015, p. 38) citam entrada tardia no ensino regular, falta de acesso ou acesso tardio a uma educação bilíngue e, até mesmo, pais ouvintes que desconhecem a Libras e as “necessidades linguísticas, cognitivas e sociais de seus filhos”.

Conforme Silva et al. (2009, p. 182) as mudanças na metodologia, por mais simples que sejam, fazem grande diferença na educação dos alunos e mais ainda na dos surdos. Por isso, a adaptação curricular requer a participação ativa dos professores, com um olhar especial e desenvolvimento de estratégias que garantam a interação de todos os envolvidos.



METODOLOGIAS UTILIZADAS

De acordo com Araújo (2015, p. 3), o termo metodologia advém do grego e seu significado pode ser compreendido como “tratado, disposição ou ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa”. No que diz respeito à metodologia de ensino, o autor afirma que pode ser entendida como o ordenamento de estratégias voltadas ao processo ensino-aprendizagem como um todo, não se restringindo apenas ao contexto da sala de aula.

A atividade, sendo considerado esse termo como antônimo da passividade, é o que distingue as metodologias de ensino classificadas em tradicional e ativa. Assim, considera-se metodologia ativa, as estratégias de ensino voltadas para a integração da teoria com a prática, tendo o estudante como o centro do processo de construção do conhecimento e o professor, como mediador entre a ação e o conhecimento (CUNHA et al., 2022).

O estudo das metodologias ativas iniciaram-se no final do século XIX e, atualmente, é reconhecido como uma mola propulsora da aprendizagem (ARAÚJO, 2015). No contexto da inclusão, sua utilização torna-se um grande aliado, por promover interação com o meio em que os estudantes estão inseridos. Segundo Cunha et. al (2022, p.10), quando o estudante “age sobre sua realidade, ele passa assumir uma postura crítico-reflexiva, distanciando-se de uma educação pautada na memorização”.

Existem várias técnicas de metodologias ativas, tais como Seminários, Estudo Dirigido, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Estudo de Caso, Mapa mental, Storytelling, Gamificação, entre outras. As escolhas para utilização dessas técnicas deve levar em conta os objetivos de ensino do professor, suas habilidades (e também dos alunos), tempo e recursos de infra-estrutura disponíveis.

No presente estudo, as metodologias utilizadas tiveram como objetivo oferecer um ensino diversificado e atrativo que proporcionasse maior envolvimento dos estudantes nas atividades pedagógicas e uma maior interação social entre os alunos. Priorizou-se atividades que explorassem as representações visuais dos conteúdos, trabalhos que promovessem a interação em grupo ou dupla, pesquisas de assuntos relacionados ao conteúdo trabalhado e atividades lúdicas que possibilitasse maior conexão com o mundo e também, maior autonomia e interesse no assunto proposto.



PROCEDIMENTOS

Por procedimento entende-se o processo, método ou a maneira pela qual alguma coisa é feita. Tiburski (2023, p.1) conceitua o processo pedagógico como o “conjunto de ações, atividades e métodos planejados com o objetivo de promover a aprendizagem por meio de um processo educativo dinâmico e interativo”. Segundo a autora, esse processo pode ser dividido em: planejamento, execução e avaliação. Neste tópico será apresentada uma descrição dos procedimentos pedagógicos realizados conforme esses três itens.

1. Planejamento

Para desenvolver um plano de ensino que contemplasse a heterogeneidade da turma, o primeiro passo foi analisar as características dos alunos. Como a turma era composta de surdos e ouvintes, num primeiro momento, pensou-se em manter o conteúdo que já era trabalhado com os alunos ouvintes e criar um diferencial durante as aulas, por meio de apostilas com linguagens mais simples e utilização de mais recursos visuais.

No entanto, na prática, isso não foi possível devido à temporalidade, pois os surdos requerem um tempo maior para a aprendizagem do que os ouvintes. Para ensinar um aluno surdo é preciso explicar pausadamente para que o intérprete possa fazer uma tradução adequada. Também, é preciso, a todo tempo, relacionar o conteúdo teórico com termos e recursos visuais que estejam inseridos no contexto de vida deles. Caso fosse mantido o conteúdo normal, não haveria tempo hábil para isso. Então, optou-se por adaptar o conteúdo, a fim de ter mais tempo para explicações e realização das tarefas, respeitando o tempo de aprendizagem desses estudantes.

Há quem afirme ser contra as adaptações e flexibilizações curriculares, sob alegação de que estas empobrecem o currículo (DIOGO, GELLER, 2022). No entanto, os autores afirmam que além de estas serem previstas em lei, elas são necessárias para contemplar a heterogeneidade em sala de aula e promover o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, respeitando as necessidades de cada um.

Para fazer uma adaptação sem, contudo, empobrecer o currículo, optou-se por ofertar os conteúdos que teriam uma maior aplicabilidade no dia-a-dia deles e tornasse o aprendizado mais significativo. Para tanto, definiu-se que seria realizada uma abordagem contextualizada dos seguintes temas: valor do dinheiro ao longo do tempo, juros simples, juros compostos, desconto comercial simples e desconto racional composto, taxas, noções de economia, consumo,

investimento e financiamento. Por fim, como estratégias de ensino-aprendizagem, optou-se por mesclar aulas expositivo-dialogadas com metodologias ativas e, em relação aos recursos, foram definidos o uso do quadro, data-show, vídeos e internet.

2. Execução

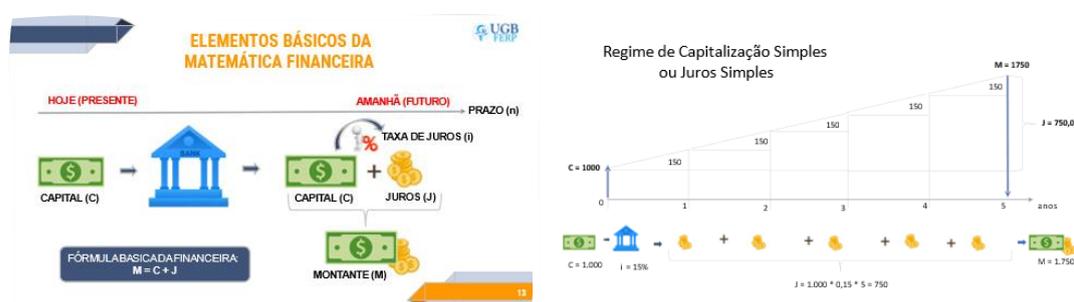
Para colocar em prática as ações planejadas, primeiramente buscou-se trabalhar a dimensão afetiva nos alunos. Para tanto, desde as primeiras aulas, foram realizadas conversas com os alunos a fim de conhecer suas características, histórias de vida, seus medos, limitações e aspirações em relação à disciplina. O intuito era desmistificar a crença de que a matemática financeira é uma disciplina difícil e mostrar sua aplicabilidade no dia-a-dia, motivando-os para o estudo.

Outro ponto trabalhado nessa dimensão, foi reforçar a crença positiva sobre o próprio sujeito, mostrando que independente de suas dificuldades, eles eram capazes de aprender, de que não havia problema em ser diferentes, que todos são inteligentes, mas que cada um aprende a um ritmo e forma diferente. Assim, foi combinado que eles poderiam se sentir à vontade para expressarem suas dúvidas, sempre que sentissem necessidade.

Em relação às estratégias de ensino e recursos utilizados, foi criada uma pequena apostila para cada aula a ser ministrada. Ela foi desenvolvida com linguagem simples, direta e com apoios visuais, pois o objetivo, além de passar o conteúdo, foi facilitar a compreensão e interpretação do português escrito dos alunos surdos.

A apostila era disponibilizada na plataforma da instituição, juntamente com os slides e o plano de aula, sendo que neste último, era informado o tema da aula, objetivos, estratégias, atividades e recursos utilizados. Assim, os alunos tinham a oportunidade de conhecer o conteúdo antes das aulas. Na Figura 1 constam dois exemplos de como os recursos visuais foram trabalhados nas apostilas e slides.

Figura 1. Utilização de recursos visuais no ensino da Matemática Financeira

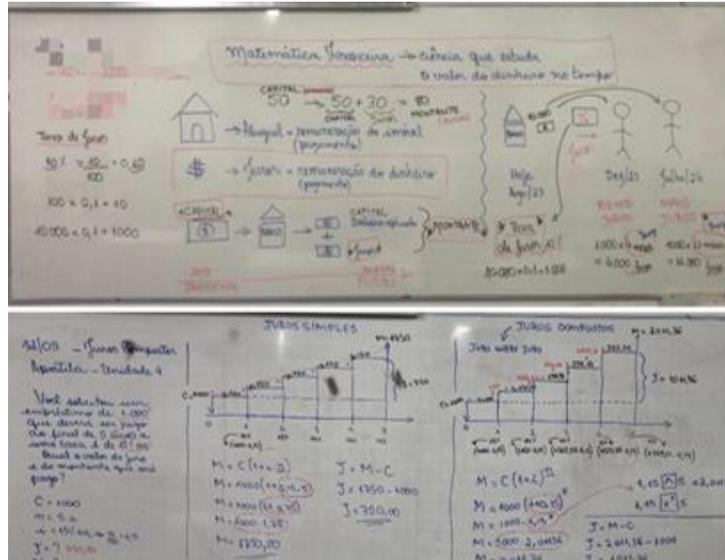


Fonte: Elaborado pela autora

Durante a condução das aulas observou-se que disponibilizar a apostila e apresentar os slides, não era suficiente para que os alunos surdos compreendessem o conteúdo. Mesmo com o intérprete fazendo a tradução, eles sentiam a necessidade de escrever para conseguir acompanhar o raciocínio.

Assim, optou-se por utilizar mais o quadro e deixar os slides como apoio, principalmente na hora de fazer os exercícios. Na Figura 2 são apresentados alguns exemplos de como o conteúdo era abordado no quadro com a utilização dos recursos visuais.

Figura 2. Ensinando matemática financeira no quadro com recursos visuais



Fonte: Elaborado pela autora

Uma estratégia utilizada bem eficiente, foi solicitar a participação dos alunos para darem depoimentos e explicações sobre o conteúdo. Essa ação promovia a interação e facilitava a compreensão dos demais. Também foi realizado um estudo de caso por meio da exibição de um vídeo da série “Eu e meu dinheiro” (BCB, 2024), para explicar assuntos como inflação, descontos e planejamento financeiro. Logo após o vídeo foi realizado um debate com integração de outros recursos para avaliar o que eles entenderam e facilitar a fixação dos conhecimentos (Figura 3).

Figura 3. Integrando recursos na contextualização dos conhecimentos



Fonte: Elaborado pela autora

Para estimular a participação dos alunos, buscou-se incluir conteúdos do interesse deles. Um conteúdo que não estava previsto, mas foi dado por solicitação da turma, foi ensinar juros compostos utilizando, além das fórmulas, a calculadora financeira, por meio do emulador da HP12c (VICHINSKY, 2024), conforme Figura 4.

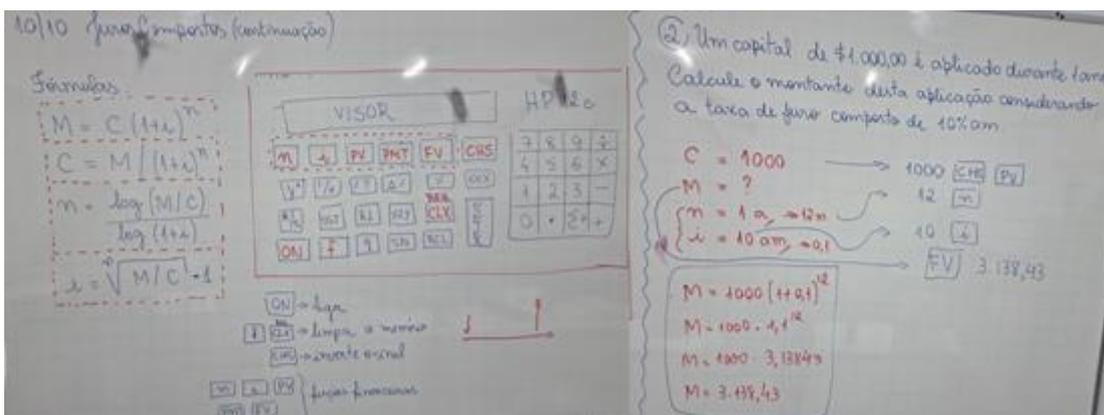
Figura 4: Juros compostos na calculadora financeira



Fonte: Elaborado pela autora

Em função da dificuldade apresentada por alguns alunos na interpretação e desenvolvimento das questões, além dos slides, o conteúdo era replicado no quadro com desenvolvimento demonstrado passo a passo (FIGURA 5).

Figura 5. Desenvolvendo exercícios de juros compostos com recursos visuais



Fonte: Elaborado pela autora

Um estratégia utilizada durante a realização dos exercícios era a formação de duplas ou de pequenos grupos, para que um pudesse contribuir com o aprendizado do outro. Também era solicitado aos alunos que já tinham compreendido o assunto, que ajudassem os que ainda não

tenham compreendido. Isso ocorria, principalmente com os alunos surdos, pois normalmente é mais fácil um surdo compreender as explicações de outro surdo, do que as de um ouvinte.

Uma outra estratégia era trocar os alunos de lugar, pois alguns alunos com mais dificuldades tinham o hábito de copiar dos seus colegas. Mudando de lugar, eles eram forçados a se empenharem mais na realização das atividades. Além disso, era possível observar mais de perto o seu desempenho e dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, muitas vezes era solicitado que os alunos com mais dificuldades sentassem à frente, de forma que pudessem receber mais atenção. Alguns deles não gostavam dessas mudanças, mas com carinho, eles eram estimulados a continuarem.

Para evitar que os alunos mais adiantados não ficassem parados enquanto era dada mais atenção aos que apresentavam dificuldades, eram preparadas listas de exercícios com maior quantidade de questões. Cabe ressaltar que nos momentos de realização dos exercícios, era feito um trabalho em conjunto com os outros intérpretes para o esclarecimento de dúvidas, sendo este fundamental para que todos os alunos tivessem a atenção adequada ao seu tempo de aprendizagem.

Uma metodologia ativa utilizada que teve muito êxito para trabalhar a parte teórica da matéria e ajudar na fixação dos conceitos, foi a utilização de uma plataforma de jogos de aprendizagem chamada Kahoot (2024). Para realizá-la, foi solicitado que a turma estudasse a parte conceitual em casa e, durante aula, eles formaram duplas para participarem do jogo. Os três primeiros colocados ganharam um ponto extra. Foi um momento muito produtivo e os alunos ficaram muito motivados. Na Figura 3 estão algumas imagens desse momento.

Figura 6. Trabalhando a parte teórica com o jogo Kahoot



Fonte: Elaborado pela autora



AValiação

A avaliação foi dividida em três etapas: (i) *atividade avaliativa em sala* – consiste em exercícios e participação em atividades dirigidas, estudo de caso, etc.; (ii) *simulado* – prova de consulta no mesmo estilo da prova, podendo ser realizada em dupla ou individual e aplicada uma semana após a revisão de conteúdos e uma semana antes da prova e; (iii) *Prova – atividade avaliativa individual e sem consulta*, sendo que a fórmulas era disponibilizadas para os alunos.

Além das atividades mencionadas, toda semana era disponibilizada uma lista de exercícios para ser realizada em casa. Nestas atividades as questões eram elaboradas com textos mais simples, de interpretação direta e com termos utilizados em sala de aula – deve-se tomar cuidado para não utilizar sinônimos que não fazem parte do vocabulário dos surdos. Dependendo da complexidade do exercício, o intérprete, gentilmente, gravava um vídeo traduzindo as questões em Libras, a fim de ajudar os alunos surdos (FIGURA 6).

Figura 6. Atividade avaliativa com utilização de Libras

The image shows a video player interface. On the left, a presentation slide titled "DICAS E FÓRMULAS" is displayed. The slide contains several sections: "Lembre-se:", "Despesas Básicas", "Receitas de Juros Simples", "Atribuição dos Juros", and "Taxas". Each section lists mathematical formulas and conditions. On the right, the video player interface shows the title "Exercício de Matemática Financeira - ADM (5º Período)" and "Secretaria Municipal da Pe...". There are also buttons for "Vídeos" and "Sobre".

Fonte: Elaborado pela autora

Quem apresentasse os exercícios feitos antes da correção em sala, ganhava um décimo como ponto extra. O somatório dos pontos extras poderiam chegar até 1,0 ponto e seriam utilizados apenas se fosse contribuir para o aluno alcançar média do bimestre, caso contrário, eles perderiam a validade. Ex.: o aluno que ficou com média 4,4 no bimestre, não poderia utilizar o ponto extra, pois mesmo com ele, não seria possível alcançar a nota mínima de 7 pontos.

Nas provas, as questões eram objetivas, mas quando estas envolviam cálculos, era solicitado o desenvolvimento dos mesmos ou o passo a passo, no caso de utilização da HP12c. Caso o aluno marcasse a opção correta, mas não apresentasse o cálculo, a questão seria desconsiderada. O tempo de realização também era ampliado, de forma que eles pudessem realizar com calma, sem gerar ansiedade.

Quanto ao nível de dificuldade, eram utilizadas questões com níveis variados, que explorassem as potencialidades dos alunos. De maneira geral, os exercícios e provas eram elaborados de forma que não ficasse muito difícil a ponto deles se sentirem frustrados, e nem muito fácil a ponto de não motivá-los a estudar.

Os dois intérpretes que atuavam na sala de aula, ajudavam na aplicação da prova. Além disso, era autorizado esclarecer algumas dúvidas pontuais dos alunos, com o cuidado para não dar a entender a resposta certa. Por fim, na semana posterior à prova, era realizada a vista e correção das questões, bem como o esclarecimento de dúvidas.

Na Tabela 1, os procedimentos descritos são apresentados de forma resumida.

Tabela 1. Resumos dos procedimentos pedagógicos realizados

| Tipo | Descrição |
|------------------------------------|--|
| Dimensão afetiva | Foram realizadas conversas com os alunos a fim de conhecer suas características, histórias de vida, seus medos, limitações e aspirações em relação à disciplina, a fim de desmistificar a ideia da matemática como matéria difícil, trabalhar a autoestima, diminuir bloqueios e ansiedade e, contribuir com o desenvolvimento cognitivo. |
| Adaptação Curricular | Foi realizada uma adaptação curricular no que diz respeito aos objetivos e métodos de ensino, conteúdo ensinado, avaliação e temporalidade, a fim de atender às necessidades da turma e promover o desenvolvimento de habilidades e competências. |
| Metodologias utilizadas | Optou-se por mesclar aulas expositivo-dialogadas com metodologias ativas, tais como estudo dirigido, estudo de caso, debates, mapa mental e gamificação. |
| Conteúdos trabalhados | Foi realizada uma abordagem contextualizada dos seguintes temas: valor do dinheiro ao longo do tempo, juros simples, juros compostos, descontos, taxas, noções de economia, consumo, investimento e financiamento. |
| Recursos | Apostila, apresentação de slides, quadro, vídeos, internet. |
| Estratégias pedagógicas utilizadas | Falar pausadamente, utilizar recursos visuais, utilizar mais de um recurso e/ou metodologia para ministrar o conteúdo; desenvolver os cálculos detalhadamente, indicando o passo a passo com cores diferentes, solicitar que os alunos façam a resolução de exercícios no quadro; solicitar que os alunos expliquem o que entenderam do assunto ou deem um depoimento sobre uma vivência relacionada ao conteúdo; solicitar que alunos mais adiantados ajudem os alunos com mais dificuldades para realizarem os exercícios; mudar os alunos de lugar, colocando os que apresentam mais dificuldades à frente, |
| Avaliação | Foram utilizados diferentes tipos de avaliação, como exercícios em sala, simulados e provas. |
| Temporalidade | As adaptações no currículo e os exercícios e provas foram elaborados considerando o tempo de aprendizagem dos alunos. |

Fonte: Elaborado pela autora



RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de lecionar a disciplina de matemática financeira para uma turma PCD, cuja maioria dos alunos são surdos. Foram muitos os desafios enfrentados, sendo o primeiro deles, o de superar minhas próprias limitações, pois foi minha experiência com alunos surdos. Trata-se de um trabalho que exige muita atenção e dedicação por parte do professor, principalmente por se tratar de uma turma de alunos surdos e ouvintes.

No início experimentei um misto de sentimentos: insegurança, ansiedade, preocupação. Porém tive muito apoio, tanto da instituição e da coordenação do curso para fazer as adaptações que julgasse necessárias, como dos intérpretes e dos próprios alunos.

Analisando o desempenho da turma, é possível afirmar que as mudanças promovidas tiveram um efeito positivo, pois foi perceptível o crescimento dos mesmos. Ao longo das aulas eles adquiriram maior desenvoltura na resolução dos exercícios; tornaram-se mais participativos, sendo possível perceber, pelos seus depoimentos, que estavam conseguindo relacionar o conteúdo ministrado com suas vivências. Além disso, obtiveram bons resultados nas avaliações - apenas três alunos ficaram de recuperação e dois deles conseguiram recuperar.

Após o término da disciplina, foi solicitado tanto aos alunos, como aos dois intérpretes, que fizessem uma avaliação das aulas por meio de um questionário elaborado no Google Forms. Este questionário foi composto de 7 perguntas fechadas (obrigatórias), a qual era solicitado aos respondentes atribuir uma nota de 0 a 10, para questões relacionadas ao planejamento das aulas, conhecimento da professora e critérios de avaliação. Também constou uma questão aberta (optativa) para que eles pudessem expressar suas opiniões, críticas e sugestões.

As questões foram elaboradas de maneira simples para facilitar a compreensão dos alunos surdos. Ao todo foram obtidas 22 respostas, porém, na questão aberta, nove alunos e um intérprete deixaram seu depoimento.

Na Tabela. 2 estão apresentados os resultados. Cabe ressaltar que as respostas foram compiladas na íntegra e na forma como foram escritas, em respeito à identidade surda.

Tabela 2. Questionário de avaliação – respostas das perguntas fechadas

| Numa escala de 0 a 10, atribua uma nota para os tópicos abaixo. | | | | | | | | | | |
|---|----|----|------|----|----|------|------|------|-------|-------|
| Notas | 1* | 2* | 3* | 4* | 5* | 6* | 7* | 8* | 9* | 10* |
| 1. Aulas de matemática financeira, de uma maneira geral. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,5% | 4,5% | 4,5% | 18,2% | 68,2% |
| 2. Planejamento e organização das aulas | 0% | 0% | 4,5% | 0% | 0% | 0% | 4,5% | 0% | 22,7% | 68,2% |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|----|----|------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| 3. | Nível de conhecimento e didática da professora. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,5% | 4,5% | 9,1% | 18,2% | 64,6% |
| 4. | Metodologias e técnicas de ensino utilizadas nas atividades | 0% | 0% | 0% | 4,5% | 0% | 4,5% | 4,5% | 4,5% | 31,8% | 50% |
| 5. | Elaboração de exercícios e provas | 0% | 0% | 4,5% | 0% | 0% | 4,5% | 4,5% | 0% | 23,6% | 72,7% |
| 6. | Correção e feedback dos exercícios e provas | 0% | 0% | 4,5% | 0% | 0% | 0% | 9,1% | 0% | 18,2% | 68,2% |
| 7. | Interação e afetividade com os alunos | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,5% | 4,5% | 4,5% | 9,1% | 27,3% | 50% |
| 8) Essa questão é optativa, mas muito importante para mim. Peço que você expresse aqui suas observações (o que mais gostou, o que não gostou, sugestões de melhoria, etc.). Caso queira se identificar, coloque seu nome ao final de sua resposta. | | | | | | | | | | | |
| 1. | Eu muito estudor falcudade administração | | | | | | | | | | |
| 2. | Eu gosta que importante ensinar matemática muito bom. | | | | | | | | | | |
| 3. | Muito entendo! Professora ótima oportunidade desenvolvimento ajudar nós os aulas. | | | | | | | | | | |
| 4. | A professora Nilce foi uma das melhores professoras que já passou pela turma. Ela possui uma metodologia exemplar e um domínio do conteúdo fora do comum. Fiquei impressionado com a facilidade que ela teve de adaptar conceitos complexos e transmiti-los de forma simples e compreensível para a turma. Além disso, ela é uma pessoa fantástica! Só tenho a agradecer por tudo o que ela fez pela turma e pelo carinho com que tratou a todos. Como sugestão de melhoria, eu recomendo que ela faça um curso de Libras para aprimorar suas habilidades. Intérprete de Libras: Douglas Vilas da Silva Graduado em Administração - UGB Pós-graduado em Investimentos Financeiros - lbmec | | | | | | | | | | |
| 5. | Eu gostei tudo. Foi uma aula excelente e os ensinamentos e as informações que me passou é ótimo. Ana Clara de A. Teixeira | | | | | | | | | | |
| 6. | As aulas foram de bom aproveitamento, com material explicativo, ajuda da professora para entender a matéria, e bem elaboradas. (Natália de Souza Dornelas Freitas) | | | | | | | | | | |
| 7. | Eu gostei materia de matemática financeira entende claro. Cláudia Valente | | | | | | | | | | |
| 8. | Bom dia Não tive todas aulas,tive um apredizado muito boa e ainda consegui entender as aulas Precisa melhorar mais tempo na explicacao tbm,muitos da aulas foram interrompida Carlos Antônio da Silva Nascimento | | | | | | | | | | |
| 9. | Ela é ótima pra aula ensinar uma coisa em antecipação e explicativa que a gente entender mt bem e com gentileza agradeça por Nilce é inteligentissima de matemática. | | | | | | | | | | |
| 10. | De maneira geral, as aulas e as matérias apresentadas foram bastante positivas. O aprendizado foi muito útil e construtivo. | | | | | | | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora | * % alunos

Na primeira parte da tabela, onde constam as questões fechadas, é apresentado para cada nota atribuída, o percentual de alunos respondentes. Pode-se observar, em todas as questões, que as notas 9 e 10 tiveram um maior percentual, sendo que cerca de 50 a 72,7% dos alunos deram nota 10 para todas as questões, com destaque para a elaboração de exercícios e provas. Esse resultado reforça o retorno positivo dos alunos sobre a condução das aulas, indicando que mais de 50% dos alunos ficaram satisfeitos com os procedimentos pedagógicos realizados.

A satisfação dos alunos também foi observada na questão aberta, na qual os alunos tiveram a oportunidade de expressarem suas opiniões. Analisando o conteúdo das respostas, verifica-se que em todas elas constam palavras derivadas do verbo gostar e/ou entender, indicando que eles gostaram das aulas e, principalmente, entenderam o conteúdo ministrado.

Concluo que os resultados do questionário de avaliação condizem com o observado durante as aulas. As adaptações realizadas, ainda que pequenas diante das necessidades apresentadas, fizeram diferença na aprendizagem dos alunos, suscitando a continuação de trabalhos em prol do processo de inclusão.

Em relação à minha experiência, posso afirmar que foi muito gratificante e um aprendizado enorme. Agradeço o apoio institucional, a parceria com os intérpretes, a paciência e o carinho dos alunos, sem os quais não seria possível o êxito desse trabalho. Como sugestão, recomenda-se incluir no questionário uma questão para avaliar a opinião dos alunos quanto à aplicabilidade dos conteúdos no dia-a-dia e, utilizar mais recursos visuais nas apostilas, questões dos exercícios e provas.



REFERÊNCIAS

ALVES, F. C., et al. **Educação de surdos em nível superior: desafios vivenciados nos espaços acadêmicos**. In: ALMEIDA, W. G. (Org.). *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 27-47. ISBN 978-85-7455-445-7.

ARAÚJO, J. C. S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, 2015.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Biblioteca de vídeos e documentos. Eu vou levar. Vídeos da Série "Eu e meu dinheiro". Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_biblioteca.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar**. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. MEC. **Projeto Escola Viva: adaptações curriculares de pequeno porte**. Brasília: MEC/Seesp, 2000.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 8, n. 2, p. 127-156, maio 2002.

CUNHA, M. B. da, et al. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição**. *SciELO Preprints*, 2011. DOI: <10.1590/SciELOPreprints.3885>.

CUNHA, C. L.; LAUDARES, J. B. **Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no ensino médio**. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n58a07>.

DIOGO, M. A.; GELLER, M. SILVA, S. C. et al. **As contribuições da psicologia na educação de surdos**: o caso do Centro de Educação Especial do Estado da Bahia. In: DÍAZ, F.; et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 171-190. ISBN: 978-85-232-0928-5.

FERREIRA, T. M. **As metodologias ativas na comunicação com aluno surdo**: avaliação de uma experiência de investigação-ação. Revista Internacional de Investigação em Ciências Sociais, v. 17, n. 1, jun. 2021. DOI: <10.18004/riics.2021.junio.24>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KAHOOT. 2024. Disponível em: <https://kahoot.com/>.

LIVRAMENTO, B. O.; PESSOA, C. A. S.; SANTOS, L. T. B. **Como livros didáticos nos anos iniciais estão abordando a educação financeira após a inclusão desta temática na BNCC?** Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 16, p. 01-26, jan./dez., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1981-1322. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2021.e80093>.

MYSZKA, Paulo Sergio. **Ensino de matemática financeira**: um diagnóstico em escolas públicas do núcleo regional de educação de Guarapuava-PR. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

OLIVEIRA, C. R.; ANDRADE, L. O. M. **Afetividade na matemática**: perspectiva de uma aprendizagem significativa. Repositório IFGoiano, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1753/1/Afetividade%20na%20Matem%C3%A1tica%20-%20Perspectiva%20de%20uma%20Aprendizagem%20Significativa.pdf>.

PASCHOAL, R. **Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos**: como orientar os professores para o planejamento de atividades que atendam aos estudantes que estão à frente da classe. Nova Escola Gestão, dez. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/56/heterogeneidade-nas-turmas-e-o-desafio-constante-para-todos-os-alunos>.

PINHEIRO, R. C.; ROSA, M. **Desenvolvendo a educação financeira de alunos surdos que se comunicam em Libras em uma perspectiva etnomatemática**. Journal of Mathematics and Culture, v. 11, n. 1, set. 2017. ISSN 1558-5336.

ROSETTI JÚNIOR, H.; SCHIMIGUEL, J. **A educação matemática financeira no contexto da cidadania plena e da inclusão social**. Revista Engenharia, v. 2, n. 2, 2010.

SMPD – Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência do município de Volta Redonda. “Diploma Cidadão”: alunos do projeto da prefeitura de Volta Redonda iniciam estágio na CSN. dez. 2023. Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/87-smpd/7765-%e2%80%9cdiploma-cidad%C3%A3o-%e2%80%9d-alunos-do-projeto-da-prefeitura-de-volta-redonda-iniciam-est%C3%A1gio-na-csn/>.

SILVA, S. C. et al. **As contribuições da psicologia na educação de surdos**: o caso do Centro de Educação Especial do Estado da Bahia. In: DÍAZ, F.; et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 171-190. ISBN 978-85-232-0928-5.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem**: as contribuições da teoria walloniana. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013.

TIBURSKI, Raquel. **7 superdicas para otimizar processos pedagógicos na escola**. Diário Escola, nov. 2023. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-otimizar-processos-pedagogicos-nas-escolas/>.

VICHINSKY. Emulador HP-12C emulador. 2024. Disponível em: <https://www.vichinsky.com.br/hp12c/hp12c.php>.

CAPÍTULO 13

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INCLUSIVA: Análise e Pesquisa de uma Prática Pedagógica em Vídeo com Libras

Rodrigo Resende Alves¹

Douglas Vilas da Silva²



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a busca por práticas pedagógicas inclusivas tem ganhado destaque na educação financeira, visando garantir que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento sobre o mercado financeiro e suas complexidades. Entre as diversas estratégias desenvolvidas para atingir esse objetivo, os recursos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) emergem como uma poderosa ferramenta de inclusão.

Esta prática se dedica a desenvolver um vídeo a ser produzido pelos alunos em Libras sobre temas do mercado financeiro do 6º período do curso de Administração da UGB/FERP. A disciplina de mercado financeiro, integrante do currículo, apresenta desafios únicos devido à sua complexidade teórica e à necessidade de aplicação prática dos conceitos abordados. As pessoas com deficiência (PCD), surdos, enfrentam barreiras linguísticas e de comunicação, o acesso a conteúdos claros e compreensíveis é crucial para o aprendizado do conteúdo da disciplina.

Através dessa prática, investigaremos como a utilização de Libras não apenas transcende as barreiras linguísticas, mas também é importante para a compreensão de conceitos econômicos e financeiros por parte da comunidade surda. Além disso, exploraremos o impacto dessa abordagem na promoção da inclusão social e educacional, destacando os benefícios de uma educação financeira adaptada às necessidades diversificadas de aprendizagem.

Ao analisar cuidadosamente essa abordagem pedagógica através de vídeos, nosso objetivo é não apenas ressaltar sua eficiência na transmissão de conhecimentos financeiros, mas também colaborar para o avanço de métodos educativos mais inclusivos e acessíveis em diversos ambientes educacionais de forma a colocar os alunos como centro da aprendizagem, sendo esse aprendiz um sujeito ativo na construção do conhecimento. Para coletar dados, realizaremos uma

¹ Mestre em Engenharia Civil (UFRJ)

² Bacharel em Administração (UGB)

pesquisa com os alunos da turma PCD (Pessoas com Deficiência), buscando entender melhor os impactos e benefícios percebidos por eles.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A proposta de alunos surdos gravarem vídeos educativos em Libras sobre temas do mercado financeiro surge como uma estratégia inovadora e crucial para atingir múltiplos objetivos educacionais e sociais, como:

- **Acessibilidade e Inclusão:** Garantir que alunos surdos tenham acesso equitativo ao conteúdo curricular de mercado financeiro, utilizando Libras como meio de comunicação que respeita e valoriza sua língua e cultura.
- **Facilitação da Aprendizagem:** organização e produção de recursos visuais com linguagem gestual característicos da Libras para facilitar a compreensão de conceitos complexos relacionados à economia e finanças e a construção do conhecimento de forma conjunta, tornando o aprendizado mais acessível e significativo para os estudantes surdos.
- **Empoderamento Linguístico e Cultural:** Promover o empoderamento dos alunos surdos ao permitir que eles se expressem de maneira fluente e natural em sua língua materna, contribuindo para o fortalecimento da identidade surda dentro do ambiente acadêmico.
- **Desenvolvimento de Competências Comunicativas:** Desenvolver habilidades de comunicação oral e gestual dos alunos surdos, preparando-os para interações em ambientes profissionais e sociais que exigem conhecimento de temas financeiros.
- **Impacto na Comunidade Acadêmica e Além:** Sensibilizar a comunidade acadêmica e sociedade sobre as necessidades e potenciais dos estudantes surdos, promovendo uma cultura de inclusão e diversidade no ensino superior.
- **Inovação Educacional:** Inspirar práticas educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural, criando modelos que possam ser replicados em outras disciplinas e instituições de ensino.

Esses objetivos convergem não apenas para melhorar a experiência educacional dos alunos PCD no contexto específico do curso de Administração da UGB/FERP, mas também para ampliar o alcance da educação inclusiva e acessível em todo o campo acadêmico.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Para garantir uma aprendizagem acessível e eficaz, os alunos surdos do curso de Administração do UGB foram envolvidos em um processo de adaptação curricular e avaliação para a produção de vídeos educativos em Libras.

As adaptações curriculares incluíram o uso de recursos visuais como infográficos, simulações e vídeos históricos com legendas explicativas, que ajudaram a contextualizar os eventos econômicos e as operações financeiras de maneira visual e acessível. Para garantir a clareza na transmissão dos conceitos em Libras, o vocabulário técnico foi adaptado e simplificado, buscando garantir uma representação precisa e compreensível dos termos específicos do mercado financeiro.

Além disso, as avaliações foram cuidadosamente planejadas para avaliar não apenas a precisão na explicação dos temas, mas também a profundidade do entendimento alcançado pelos alunos. Critérios de avaliação incluíram a capacidade de contextualizar os conceitos dentro de um cenário econômico mais amplo, a correção na aplicação dos termos técnicos adaptados em Libras e a habilidade de analisar os impactos econômicos das práticas e políticas discutidas.



PROCEDIMENTOS

Os procedimentos dos conteúdos programáticos foram cuidadosamente planejados para garantir uma aprendizagem acessível e eficaz para os alunos surdos do curso de Administração do UGB, focando em temas cruciais do mercado financeiro. Cada etapa envolveu estratégias específicas para adaptar os conteúdos e facilitar a compreensão através da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e recursos visuais.

Os temas foram selecionados com base na relevância para a formação em Administração e na complexidade dos conceitos financeiros. Isso incluiu A Crise de 1929, Bancos Múltiplos, Mercado de Câmbio, Renda Fixa, entre outros, abrangendo aspectos históricos, operacionais e regulatórios do mercado financeiro.

Cada tema foi adaptado para garantir que o conteúdo fosse compreensível em Libras. Isso envolveu a tradução de termos técnicos complexos para sinais visualmente claros e adequados à linguagem dos estudantes surdos.

As aulas foram estruturadas para promover uma aprendizagem interativa e participativa, utilizando apresentações visuais detalhadas, demonstrações práticas e simulações para ilustrar as dinâmicas do mercado financeiro. Discussões em grupo e debates facilitaram a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Como parte integrante do processo educacional, os alunos foram orientados a produzir vídeos educativos em Libras sobre os temas selecionados. Esta atividade não apenas consolidou o conhecimento adquirido, mas também desenvolveu habilidades de comunicação e interpretação em Libras, essenciais para a transmissão de conhecimento no contexto do mercado financeiro.

As avaliações foram desenhadas para medir a compreensão dos alunos sobre os temas estudados. Isso incluiu testes teóricos e práticos que avaliaram não apenas a memorização de informações, mas também a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos em situações reais do mercado financeiro, demonstrando uma compreensão profunda e crítica dos assuntos abordados.

A cada etapa do processo, foram fornecidos feedbacks construtivos aos alunos para incentivar melhorias contínuas na construção dos vídeos. O professor e o intérprete, que auxilia a

turma, estiveram disponíveis para tirar dúvidas e fornecer suporte adicional, garantindo que todos os alunos tivessem as ferramentas necessárias para o sucesso acadêmico.

Esses procedimentos dos conteúdos programáticos não apenas facilitaram a aprendizagem dos temas do mercado financeiro em Libras, mas também promoveram um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para os alunos surdos do curso de Administração do UGB. Através dessas estratégias, foi possível não só transmitir conhecimento, mas também empoderar os estudantes a se tornarem profissionais competentes e informados sobre temas financeiro importantíssimos para a sua formação como futuros administradores.

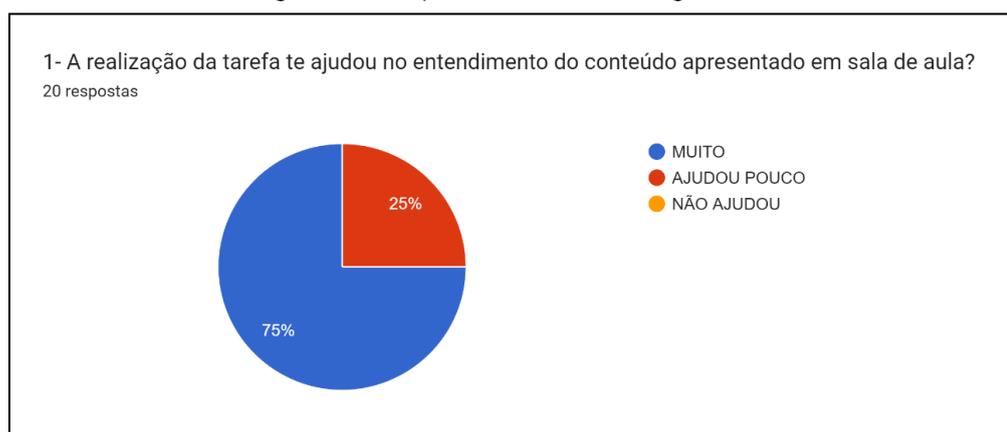


RESULTADOS

Com a realização da prática, foi perceptível que os alunos conseguiram adquirir o conhecimento do conteúdo de uma forma mais abrangente e eficiente, essa observação foi diagnosticada por uma pesquisa respondida por 20 alunos da turma de 6º período do curso de Administração, em especial no contexto da disciplina de Mercado Financeiro de Capitais. Abaixo encontra-se a pesquisa realizada e os resultados obtidos.

A primeira pergunta da pesquisa está relacionada ao entendimento do conteúdo por parte dos alunos ao realizar a tarefa. Como pode-se observar na figura 1 (abaixo), 75% dos alunos informaram que a realização da tarefa ajudou muito na compreensão do conteúdo. Essa informação reforça que os recursos visuais e a linguagem gestual, característicos da Libras, facilitam na compreensão do aprendizado de conceitos complexos relacionados à economia e finanças por parte dos alunos.

Figura 1 – Pesquisa realizada no Google Forms

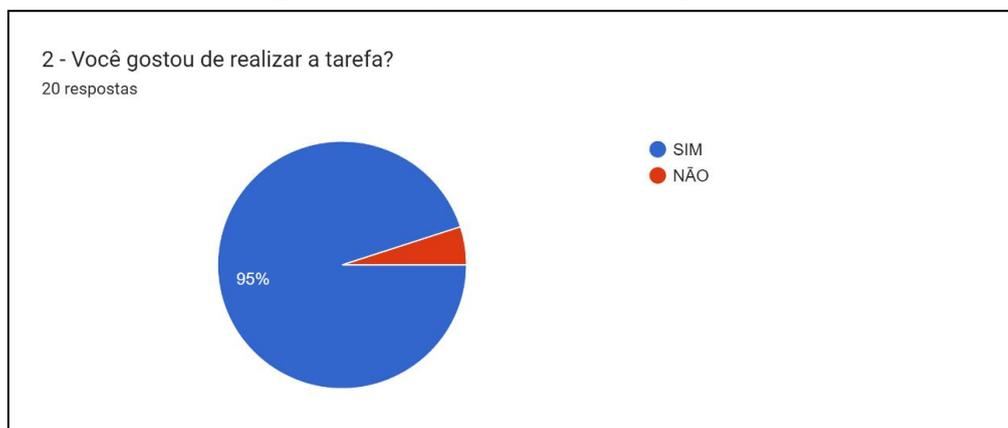


Fonte: Pesquisa do Autor

Na pergunta seguinte (figura 2), procuramos saber se a realização da tarefa foi um ponto positivo ou negativo no processo de aprendizagem ao longo do curso da disciplina. Verificamos que 95% dos alunos informaram que gostaram de realizar a tarefa corroborando

assim com um dos objetivos iniciais do trabalho em que práticas educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural dos alunos faz com que eles se expressem de maneira fluente e natural em sua língua materna, compreendam o conteúdo de forma lúdica e sejam protagonistas do aprendizado.

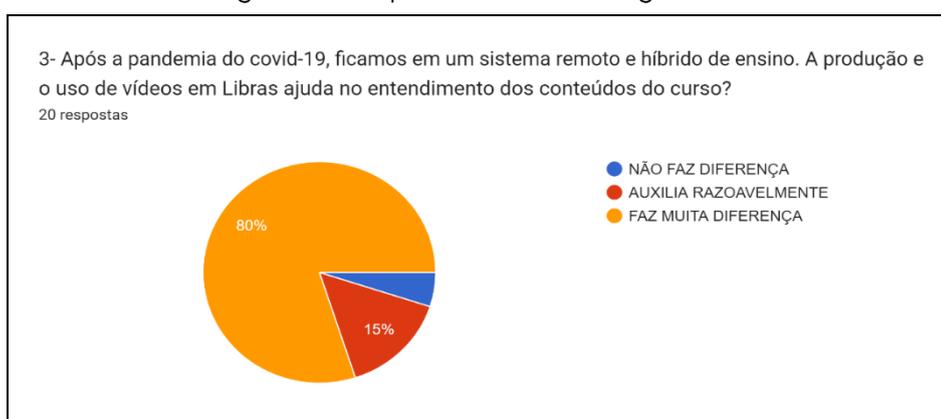
Figura 2 – Pesquisa realizada no Google Forms



Fonte: Pesquisa do Autor

Na figura 3, percebe-se que após a pandemia do Covid-19 e o sistema híbrido ou remoto de ensino, o uso da tecnologia é importante no processo de ensino e aprendizagem de um conteúdo por parte dos alunos PCD. 80% desses reconheceram a importância da produção e do uso de vídeo em Libras para o entendimento dos conteúdos do curso. Portanto, é fundamental ressaltar a importância da produção de materiais que garantam a inovação educacional e que os alunos surdos tenham acesso equitativo ao conteúdo curricular, utilizando Libras como meio de comunicação de forma a respeitar e valorizar sua língua e cultura.

Figura 3 – Pesquisa realizada no Google Forms



Fonte: Pesquisa do Autor

Nas figuras 4 e 5 podemos perceber que, primeiramente, 80% dos alunos têm uma facilidade em gravar o vídeo em Libras de forma a se expressar de maneira fluente e natural em sua língua materna, sendo essa uma forma de fortalecer a identidade surda dentro do ambiente acadêmico. E, posteriormente, observa-se que 65% deles reconhecem que esse material contribui

para que outras pessoas compreendem o assunto sobre economia e finanças, sendo esses modelos um incentivo para que outros sejam replicados em várias disciplinas e instituições de ensino de forma a buscar uma inovação na educação.

Figura 4– Pesquisa realizada no Google Forms



Fonte: Pesquisa do Autor.

Figura 5– Pesquisa realizada no Google Forms



Fonte: Pesquisa do Autor

Por último, os alunos relataram suas experiências ao realizar o material digital (figura 6). É importante dizer que muitos têm dificuldades com a escrita, mas todos deixaram registradas as suas considerações. Desse modo, é importante destacar que os alunos informaram que tiveram dificuldades com alguns aplicativos de gravação, mas que a experiência de gravar o vídeo foi muito interessante e válida, pois puderam se comunicar em Libras, puderam fazer uma adaptação do conteúdo para a Libras e deixar registrado para outras pessoas assistirem, sendo assim uma experiência diferente da que estão acostumados a realizar.

- 1- Difícil. Mas foi boa experiência
- 2- Minha dificuldade foi em utilizar o aplicativo
- 3- Apesar de sempre ficar nervosa na frente das câmeras, eu achei a experiência super válida e acho que vai ajudar bastante pra quem tem a necessidade de uma adaptação no estudo. Achei a experiência super agradável e interessante.
- 4- As matérias foram abrangentes. E no meu caso, não houve grande necessidade de interpretação em Libras, pois sou deficiente auditivo realizado.
- 5- Experiencia foi bom, precisei de ajuda de outra pessoa para finalizar. ainda foi falta alguma conhecimento para cria um video em digital e gostei passa por esse experiencia no mundo digital com certeza vai nos ajuda muito.
- 6- Professor me ensinou para produzir que eu fiz por a toda de matéria da lista qualquer os métodos que eu já conheço ali parâmetro sobre as matérias, acostumei de palavras facilidade dos comuns, estudou com significado da cada em acreditar em aula da educação são melhores. Importância para disciplina que está lembrar essa memória da aula toda por tempo.
- 7- Foi uma experiência interessante.
- 8- Boa, bem diferente. Não pensava, agora faco. Ajuda muito!
- 9- Eu gosta vídeo mas não fáci de novo muito vídeo
- 10- Professor ensina aprendei vai conseguir muitos conhecimentos em entender todos mim
- 11- Eu gosto de trabalhar de vídeo pra ensinar com fala e libras e claro eu senti muito legal mesmo continua mais vídeo informando pra libras e matéria. Muito obrigado . parabéns 🙌
- 12- Experiências aprendendo
- 13- Muito difícil, arrumar vídeo mas muito legal
- 14- Meu sentir pouco libras sinais
- 15- Eu gosto de vídeo importante porque eu entendi ouvir e surda e fala e legendado com libras claro . Muito bom . Muito obrigado .
- 16- Eu emoção medo , não consegui gravar video corte libras e difícil... bom legal gravar video
- 17- Video eu ja sabe bem normal nunca vi eu faze app novo eu não conheço mas vou faze mais melhor
- 18- Muito Bom
- 19- Eu gostei muito bom pra trabalhar e matéria vídeo e ajuda ouvir e surda fala libras e legendado entendi claro e visual com trabalho vídeo claro . Tudo bom . muito obrigada

Figura 6 – Pesquisa realizada no Google Forms

Fonte: Pesquisa do Autor

Essas experiências relatadas corroboram com tudo o que discutimos ao longo dessa pesquisa, i- garantir o empoderamento dos alunos surdos ao permitir que eles se expressem de maneira fluente e natural em Libras reforçando aspectos culturais importantes que constituem uma identidade (LACERDA, SANTOS, CAETANO, 2014); ii- inspirar práticas educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural; iii- produzir recursos visuais em Libras facilita o aprendizado e traz o aluno para o centro desse aprendizado fazendo com que, ao ser protagonista, ele consiga se expressar na língua materna preparando-os para interações em ambientes profissionais e sociais que exijam conhecimento de temas financeiros e facilita a compreensão de conteúdos específicos e complexos da disciplina.

Além disso, pode-se afirmar que a teoria aliada à prática resulta em um retorno satisfatório para o docente, visto que os alunos tiveram um resultado positivo no processo de aprendizado na disciplina do curso. Então, é primordial pensar na aprendizagem com o foco no aluno buscando alternativas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem (DIESEL, BALDEZ, 2017).



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de Dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda L. S.; MARTINS, Silvana N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Ciências Humanas-Revista THEMA, UNIVATES, Lajeado-RS, V.14, Nº1, p. 268- 288, 2017.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (Org.) *Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: EdUFCSCar, 2014. Cap. 11, p.185-200.

CAPÍTULO 14

INCLUSÃO E DESAFIOS NA APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO UTILIZANDO UM JOGO DE TABULEIRO

Rondinele Soares De Paula¹



INTRODUÇÃO

O planejamento estratégico é uma disciplina fundamental para os estudantes do 6º período de Administração. Com uma carga horária de 60 horas, ela aborda estratégias organizacionais, análise de cenários e tomada de decisões.

No entanto, ao considerar a inclusão no contexto desse componente curricular, surgem desafios específicos. A inclusão refere-se à participação igualitária de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades. Os desafios incluem superar barreiras de comunicação, adaptar avaliações e promover a participação ativa de todos. Com empatia e estratégias adequadas, podemos garantir que o planejamento estratégico seja uma experiência enriquecedora para todos os estudantes.

Cada aluno é único, alguns aprendem devagar enquanto outros têm dificuldade em reter informações. No caso dos alunos com deficiência (PCD), as dificuldades enfrentadas na disciplina estão relacionadas a termos técnicos, conceituais e a aplicação das ferramentas de estratégias organizacionais como análise de SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e análise PESTEL (Político, Econômico, Socio-Culturais, Tecnológico, Ambientais e Jurídico).

Na análise SWOT as forças são características internas positivas da empresa, como recursos valiosos, habilidades específicas e vantagens competitivas da organização que são fundamentais para identificar os pontos fortes para tomada de decisão no planejamento estratégico da empresa.

As fraquezas representam as limitações internas que uma empresa enfrenta, tais como a falta de recursos, processos ineficientes ou áreas problemáticas. Reconhecer essas fraquezas é fundamental, pois permite à organização melhorar e superar obstáculos.

¹ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UNIFOA).

Por outro lado, as oportunidades referem-se aos fatores externos que podem beneficiar a empresa. Isso inclui tendências de mercado, mudanças regulatórias favoráveis, adoção de novas tecnologias ou oportunidades de expansão.

Contudo, também existem as ameaças, que são os riscos externos capazes de afetar negativamente a organização. Essas ameaças podem incluir concorrentes agressivos, mudanças no ambiente econômico, instabilidade política ou avanços tecnológicos que tornam produtos obsoletos.

A análise PESTEL é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada por empresas para avaliar o ambiente externo em que operam. Nesse sentido, considera fatores macroambientais que podem influenciar o desempenho e a tomada de decisões organizacionais. Essa análise avalia leis, regulamentações e estabilidade política. Mudanças nas políticas governamentais podem afetar diretamente as operações das empresas. Por exemplo, alterações nas regras fiscais ou na legislação trabalhista podem impactar os custos e a gestão de recursos humanos

No entanto, a análise PESTEL examina condições econômicas como crescimento do PIB, taxas de juros, inflação e flutuações cambiais. Esses fatores afetam a demanda, os custos de produção e a viabilidade de investimentos. Por exemplo, em uma economia em recessão, pode haver redução de vendas, enquanto taxas de juros baixas podem estimular o investimento.

Considera tendências sociais, valores culturais, demografia e mudanças no comportamento do consumidor. Compreender esses aspectos é crucial para adaptar produtos, serviços e estratégias de marketing. Por exemplo, uma população envelhecida pode demandar produtos específicos, e valores culturais influenciam preferências de consumo.

Analisa inovações e avanços tecnológicos no qual as empresas precisam acompanhar as mudanças tecnológicas para se manterem competitivas. A adoção de novas tecnologias pode melhorar processos, otimizar a produção e criar novas oportunidades de negócios.

Refere-se a questões relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e mudanças climáticas em que empresas devem considerar sua responsabilidade ambiental, adotar práticas sustentáveis e estar cientes dos riscos associados a eventos climáticos extremos.

Em resumo, a análise PESTEL oferece insights valiosos para a formulação de estratégias empresariais. Ao considerar esses fatores, as organizações podem antecipar desafios, identificar oportunidades e tomar decisões informadas.



DESAFIOS DO ENSINO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ensinar Planejamento Estratégico em um contexto de inclusão apresentou desafios significativos, abaixo estão alguns pontos a considerar:

- **Adaptação Linguística:** a transição entre a língua de sinais e os termos técnicos da disciplina foram desafiadores, alunos têm diferentes níveis de compreensão e habilidades.

- **Estratégias de Ensino:** dificuldade em reorganizar as estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos surdos foi necessário utilizar recursos visuais, como imagens e cores, além de apresentações multimídia.
- **Lecionando com o auxílio do Intérprete de Libras:** estar na mesma sintonia com o intérprete na hora da tradução exige uma integração enorme, pois requer conhecimento, tempo e habilidade para explicar o conteúdo na teoria e prática. Nesse sentido tive que falar pausadamente para que o intérprete conseguisse fazer a tradução mais assertiva possível de língua de sinais, o qual foi fundamental para garantir uma experiência de aprendizado eficaz.
- **Acessibilidade do Material:** Adaptar o material didático da melhor forma possível no que tange ao entendimento técnico, conceitual e método de ensinar. Isso incluiu formatos alternativos: como imagens, ilustrações, figuras e recursos tecnológicos.
- **Atividades Práticas:** Desenvolvi atividades lúdicas e pedagógicas no contexto da disciplina de Planejamento Estratégico que envolveram análises de cenários e tomada de decisões organizacionais utilizando ações estratégicas por meio de jogos aplicando ferramentas técnicas administrativas e utilizando cases de empresas.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As metodologias ativas têm sido uma ferramenta valiosa para envolver os alunos de forma ativa e participativa no processo de aprendizagem. Elas incluem estratégias como estudos de caso, simulações, debates, resolução de problemas e jogos.

No contexto específico dos jogos de planejamento estratégico, utilizei abordagens ativas para engajar os alunos na tomada de decisões, análise de cenários e resolução de desafios estratégicos. Essas estratégias proporcionaram uma experiência dinâmica e prática, permitindo que os estudantes aplicassem os conceitos teóricos de forma significativa.

Os conteúdos utilizados na prática foram cuidadosamente selecionados para promover o aprendizado eficaz e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Com essa abordagem, busquei preparar os alunos não apenas para a sala de aula, mas também para os desafios do mundo real.

Os conteúdos utilizados na prática foram:

- **Introdução ao Planejamento Estratégico:** conceitos e importância do planejamento estratégico e diferença entre planejamento estratégico, tático e operacional.
- **Análise Ambiental:** análise PESTEL (Político, Econômico, Social, Tecnológico, Ambiental e Legal) e análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)
- **Definição de Missão, Visão e Valores:** importância e características de uma boa missão, visão e valores, exemplos e estudos de caso.
- **Definição de Objetivos e Metas e objetivos SMART nas organizações (Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Relevantes e Temporais)**

- **Desenvolvimento de Estratégias:** estratégias competitivas genéricas de Porter
- **Implementação e Controle da Estratégia:** Balanced Scorecard (BSC) e Indicadores chave de desempenho (KPIs).

Figura 1: Jogo do Tabuleiro



Fonte: Próprio autor.

Conforme figura 1 "Planejando o Sonho" é um jogo de tabuleiro educativo projetado para ajudar os jogadores a entenderem os conceitos de planejamento estratégico enquanto buscam alcançar seus sonhos. Os jogadores irão avançar pelo tabuleiro respondendo perguntas relacionadas ao planejamento estratégico e tomando decisões estratégicas para alcançar seus objetivos. O jogo é ideal para 2 a 4 jogadores. Componentes: Tabuleiro de jogo, Cartas de pergunta, Peões para cada jogador e Dados.

Preparação: Coloque o tabuleiro de jogo em uma superfície plana no centro do grupo de jogadores. Embaralhe as cartas de pergunta e coloque-as viradas para baixo em um monte próximo ao tabuleiro. Cada jogador escolhe um peão e coloca no ponto de partida do tabuleiro e depois o grupo decidirá quem será o jogador inicial.

Figura 2: Tradução do Jogo



Fonte: Próprio autor.

Figura 3: Aplicação do Jogo



Fonte: Próprio autor.

Conforme figura 2 e 3 o jogo é dividido em cinco fases, representando diferentes etapas do planejamento estratégico: análise, definição de Objetivos, estratégia, implementação e avaliação e controle. Os jogadores avançam por essas fases respondendo perguntas e tomando decisões estratégicas. O primeiro jogador a alcançar o espaço final do tabuleiro e realizar seu sonho é declarado o vencedor.

- **Cores para Cada Fase:** azul claro ou verde claro, para transmitir uma sensação de calma e reflexão.
- **Definição de Objetivos:** amarelo ou laranja, para representar energia e foco.
- **Estratégia:** vermelho ou roxo, para mostrar a importância e a intensidade das decisões estratégicas.
- **Implementação:** marrom ou cinza, para transmitir estabilidade e solidez durante a implementação das estratégias.
- **Avaliação e Controle:** verde escuro ou azul escuro, para representar renovação e crescimento através do controle e avaliação.
- **Espaços de Ação:** "Volta uma Casa": setas apontando para trás ou imagens que sugiram retrocesso, como um obstáculo ou uma estrada sinuosa.
- **Pergunta Surpresa:** ícone de ponto de interrogação. Quando um jogador cai nesses espaços, ele pode pegar uma carta de desafio ou responder a uma pergunta relacionada ao planejamento estratégico para avançar.
- **Ação Estratégica:** "Avance duas casas", seta para frente ou um alvo.



RESULTADOS

O jogo "Planejando o Sonho" ofereceu uma abordagem inovadora para a prática pedagógica, proporcionando uma série de vantagens significativas para os participantes, a seguir os principais resultados:

- **Aprendizagem Engajadora:** o jogo criou uma experiência envolvente e divertida para os alunos, mantendo seu interesse e motivação durante todo o processo de aprendizagem.
- Através de desafios e cenários simulados, os participantes se sentiram imersos na temática do jogo, o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz.
- **Desenvolvimento de Habilidades Essenciais:** os jogadores tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais, como:
- **Planejamento Estratégico:** Ao tomar decisões dentro do jogo, os participantes praticam o planejamento a longo prazo e a definição de metas.
- **Tomada de Decisões:** O jogo exige que os alunos avaliem diferentes opções e escolham a melhor estratégia, estimulando o pensamento crítico.
- **Habilidades de Comunicação:** A interação com outros jogadores promove a comunicação eficaz e a colaboração. Essas habilidades foram essenciais para o âmbito pessoal e profissional dos alunos, sendo especialmente relevantes para estudantes de administração.

Na aplicação prática de conceitos teóricos, a dinâmica do jogo 'Planejando o Sonho' permitiu que os participantes aplicassem os conhecimentos de administração em um ambiente simulado. Ao enfrentar desafios semelhantes aos encontrados no mundo real, os alunos conseguiram conectar a teoria à prática, tornando o aprendizado mais significativo.

Um dos aspectos notáveis durante o jogo foi a colaboração e o trabalho em equipe, quando os participantes respondiam às questões dos cartões, eles se reuniam para discutir e analisar qual seria a resposta correta. Essa dinâmica proporcionava um ambiente de cooperação, no qual os alunos precisavam colaborar, comunicar e tomar decisões conjuntas para alcançar os objetivos do jogo. Essas habilidades sociais são cruciais tanto no ambiente de trabalho quanto na vida cotidiana, preparando os alunos para situações reais de colaboração.

Além disso, o jogo demonstrou sensibilidade à inclusão de pessoas com deficiência (PCD). Ele pode ser adaptado para garantir a participação de todos, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades. Essa abordagem inclusiva criou um ambiente mais enriquecedor para todos os participantes. Em resumo, 'Planejando o Sonho' não é apenas um jogo divertido; é uma ferramenta valiosa para promover a aprendizagem ativa, habilidades práticas e engajamento dos alunos. Seus benefícios vão além da sala de aula, preparando os estudantes para os desafios do mundo real.



REFERÊNCIAS

BETHLEM, Agrícola. **Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAADE, Alessandro; GUIMARÃES, Thelma. **Dominando estratégias de negócios, ideias e tendências do novo universo corporativo**. São Paulo: Financial Times, 2006. [Virtual]

CAPÍTULO 15

RELATOS E EXPERIÊNCIAS - PCD

Marco Antônio de Oliveira Coelho¹



INTRODUÇÃO

O ensino da matemática é um desafio tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas. Mais desafiador ainda é ensinar matemática para alunos PCD (pessoas com deficiência) onde a linguagem matemática é complexa e requer conhecimentos lógicos e habilidades na resolução de problemas e interpretação. Ao ingressar no ensino superior, os alunos devem possuir pré-requisitos construídos na educação básica, na qual alunos PCD muita em geral não recebem a assistência e suporte adequados às suas necessidades. Escolas que não possuem profissionais habilitados, professores que atuam nas salas de recurso sem estrutura adequada são obstáculos que impedem a consolidação dos conhecimentos de forma efetiva pelos alunos PCD. O educador deve criar estratégias para adaptar o currículo à realidade de cada aluno com deficiência, onde o acolhimento e a forma como o educador interage durante as aulas são fundamentais para o processo, garantindo que o aprendizado ocorra de forma individualizada e igualitário é um desafio que requer muito conhecimento da realidade de cada estudante e precisa ser incluído na prática docente, especialmente nas classes de alunos PCDs.



METODOLOGIA

O centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB) campus Volta Redonda, interior do estado do Rio de Janeiro fez uma parceria com a Secretaria Municipal de Pessoas com Deficiência, com um projeto inovador, por meio a oferta do curso de graduação em Administração. Dessa forma, as turmas foram formadas somente por alunos PCDs, surdos ou com baixa audição.

Fui convidado a lecionar Matemática 1 para turma PCD. Durante as aulas esteve presente um intérprete de Libras e um professor da Prefeitura de Volta Redonda, que também ministrou

¹ Mestre em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (UFF).

aulas de reforço extraclasse da mesma disciplina para os estudantes. A disciplina contempla operações matemáticas, equações, funções do 1º grau e 2º grau, problemas, entre outros.

Inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica por meio da qual foi constatada falta de conhecimentos básicos, desde operações aritméticas, resolução de problemas básicos, desconhecimento da linguagem matemática que são fundamentais para o curso de Administração. A partir daí iniciou-se o processo de nivelamento dos estudantes, dando ênfase em conhecer a realidade de cada um. O estreitamento da relação professor aluno se mostrou fundamental para o processo. Uma das estratégias foi a realização de um trote na sala de aula com objetivo de descontrair a turma e deixar o ambiente mais leve e acolhedor.

Figura 1: Trote da turma de calouros PCD e o Professor Marco Antônio



Fonte: Próprio autor.

Foi muito emocionante ver a alegria estampada em cada rosto. Na semana anterior os estudantes estavam conversando sobre o desejo de participarem de um trote que serviu para reforçar os laços de confiança e união da turma.

Uma estratégia muito aplicada e bem-sucedida foi explorar o aprendizado enfatizando recursos visuais exemplos concretos. Foram elaborados mapas mentais, utilizadas cores variadas ao elaborar slides e conteúdo no quadro.

A aprendizagem significativa proposta por Ausubel (apud Gomes, 2020), se mostrou uma abordagem eficaz, através da associação de problemas cotidianos a conteúdos matemáticos para a resolução de problemas, bem como ao ressaltar a importância da matemática no dia a dia e na vida profissional, com situações envolvendo matemática financeira, estatística e contabilidade.

Realizou-se uma atividade de pesquisa estatística na qual cada aluno criou um questionário com o objetivo de entrevistar amigos, familiares ou colegas de trabalho, gerando posteriormente uma tabela, realizando cálculos de média, mediana, moda e por fim um gráfico de barras apresentando de forma visual os dados coletados.



RESULTADOS

As estratégias aplicadas na turma surtiram resultados satisfatórios. O resultado de uma segunda avaliação diagnóstica apresentou melhora significativa no domínio das operações aritméticas e capacidade de resolução de problemas matemáticos. A maior defasagem foi detectada inicialmente nos estudantes surdos, que se destacaram na segunda avaliação. A matemática é vista por muitos como uma disciplina complexa, mas com a utilização de estratégias como sua aplicação em problemas do dia a dia e sua importância no curso de graduação na qual ingressaram foi possível o nivelamento da turma.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada foi muito importante para o nivelamento dos estudantes PCDs da turma do primeiro período de graduação em Administração do UGB. Um desafio que foi superado através de planejamento e muito trabalho por parte dos intérpretes e professores. A preocupação em criar um ambiente leve e acolhedor, valorizando a presença de cada estudante foi crucial para criar vínculos de confiança e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. A fusão dos conteúdos curriculares com situações cotidianas foi outra estratégia que ressaltou a importância, da fusão entre teoria e prática. Foi um trabalho gratificante e tocante pelo empenho de uma turma tão única e desafiadora.



REFERÊNCIAS

GOMES, É. C.; FRANCO, X. L. de S. O.; ROCHA, A. S. da. **Uso de simuladores para potencializar a aprendizagem no ensino da física**. Araguaína, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2431/1/Uso%20de%20simuladores%20para%20potenciar%20a%20aprendizagem%20no%20ensino%20de%20F%C3%ADsica.pdf#page=18>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CAPÍTULO 16

METODOLOGIA APLICADA AOS CONTEÚDOS E CONCEITOS DA DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS-OSM EM TURMA PCD

Valdir Pantuza Pinto Coelho¹



INTRODUÇÃO

Reconhecendo a característica técnica dos conteúdos da disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, com carga horária de 40 horas semestrais e considerando a heterogeneidade da turma do 3º período do curso de Administração, por se tratar de uma turma composta majoritariamente por estudantes surdos; torna-se primordial compreender as particularidades individuais, para atender as necessidades da comunicação, uma vez que é crucial para a inclusão acadêmica, social e intelectual dos alunos surdos. Assumindo a posição de mediador do conhecimento na prática docente, deve atentar-se para as demandas exigidas pelos alunos a fim de facilitar a adequação necessária à aprendizagem e prática profissional no contexto da inclusão.



OBJETIVO DA AÇÃO

Facilitar a compreensão no processo de aprendizagem dos conceitos técnicos da disciplina de OSM aos alunos PCDs, acometidos de surdez, com base na metodologia de adaptação da informação oralizada em gravuras e imagens já devidamente interiorizada pelos surdos em diversas atividades vivenciadas no âmbito social e profissional.

¹ Especialista em Engenharia de Qualidade e Produtividade (USJT)



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Os conteúdos trabalhados foram os conceitos definidos na ementa da disciplina OSM, como: organograma, fluxograma, áreas de atuação de OSM, estruturas organizacionais, funções do analista de OSM, tipos de organizações, melhoria contínua e layout. Ao analisar cada tema é facilmente identificado termos técnicos empregados no exercício das atividades profissionais de um administrador, assim como nas atribuições específicas da área de OSM.



DESAFIOS DO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS-OSM NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Durante os encontros semanais ficou evidente que as dificuldades acarretadas por terminologias, linguagem e escrita, resultaram em uma aprendizagem aquém do esperado no que se refere ao desenvolvimento dos alunos com deficiência auditiva. Notou-se também que os próprios intérpretes vivenciavam dificuldades em elaborar recursos comunicacionais em libras que atendam as necessidades dos alunos em relação ao que estava sendo exposto através da língua oral.



DESENVOLVIMENTO

Uma vez observado as dificuldades em relação a língua falada e escrita, e considerando que o principal objetivo do professor é estabelecer um processo de comunicação entre os atores (intérpretes e alunos com surdez), visando uma adequação ao desenvolvimento pessoal e a integração dos alunos surdos com o meio acadêmico e profissional, tornou-se necessário recorrer a recursos visuais, associando a língua de sinais à gravuras e imagens, favorecendo a mensagem oralizada melhorando assim o desempenho da comunicação. Rancière, (2002, p.18), afirma:

O segredo do mestre é saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a instruir, a distância, também, entre aprender e compreender. O explicador é aquele que impõe e abole a distância, que a desdobra e que a reabsorve no seio de sua palavra. (RANCIÈRE, 2002, p. 18).



PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados resultam de uma observação direta em sala de aula quanto a manifestação dos alunos em relação à dificuldade interpretativa mesmo com a participação

automática do profissional de Libras. Para reduzir as diferenças contextuais e promover uma aprendizagem efetiva aos surdos foi necessário buscar significados em suas rotinas visando capacitá-los em interpretação e na produção de textos escritos através dos seguintes passos:

1. Aulas expositivas “dialogadas”, efetuadas em encontros semanais com conteúdo escrito nos slides previamente disponibilizados no NEAD e apresentados através da comunicação oral.
2. Encaminhamento antecipado do conteúdo das aulas referentes aos encontros semanais para a intérprete, objetivando a adequação da língua escrita em recursos disponíveis em libras.
3. Definição consensual entre o professor e a intérprete em relação as imagens e gravuras disponibilizadas em sites, artigos e internet, utilizadas como recursos paralelos a comunicação falada e escrita nos encontros semanais em sala de aula no UGB.
4. Realização de aulas de reforço previamente agendadas e ministradas através da secretaria de educação no programa diploma cidadão.
5. Apoio individualizado através de encontros pré-agendados com a intérprete aos alunos que apresentam dificuldades de interpretação quanto aos conteúdos ministrados em libras e pela leitura orofacial.

Neste contexto, vale ressaltar que: “A aprendizagem pode ser facilitada se o professor for congruente. Isto implica que o professor seja a pessoa que é e que tenha uma consciência plena das atitudes que assume.” (ROGERS, 1977, p.265)



RESULTADOS

Por se tratar de uma disciplina com conteúdo e termos técnicos peculiares, tornou-se evidente a necessidade de contatos extraclasse entre o professor e o intérprete, visando a melhor adequação dos recursos visuais a serem utilizados em paralelo com o português em sua forma escrita e oral.

Os resultados obtidos com a prática, evidenciaram a redução do stress entre o professor, intérpretes e alunos, provocado pela dificuldade de entendimento dos conceitos e termos técnicos, uma vez que não era possível a interpretação dos conteúdos oralizados e sua correspondência em Libras.

Foi possível observar que o recurso da comunicação oral utilizado pelo professor, quando reforçado pela escrita associada ao uso de gravuras e imagens, reduz a descontextualização, dando ênfase ao conteúdo ministrado favorecendo significativamente o processo de aprendizagem do aluno surdo, uma vez que o visual é seu principal meio de acesso à aprendizagem.

Ficou destacado após a aplicação desta metodologia um retorno positivo por parte de todos os alunos surdos e ouvintes em relação a dinâmica das aulas, pois tornaram-se mais produtivas e favoreceu o entendimento dos conteúdos postados pelo docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem.



REFERÊNCIAS

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante**. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: M Fontes, 3ªed, 1977.

Melhoria no Vocabulário: A prática constante da leitura e escrita no quadro contribuiu para a ampliação do vocabulário dos alunos, facilitando a compreensão dos conceitos econômicos.

Inclusão Efetiva: As estratégias adotadas promoveram uma inclusão mais efetiva, proporcionando um ambiente de aprendizado mais equitativo e acessível para todos os alunos.



Conclusão:

A experiência com a turma PCD foi extremamente enriquecedora. As metodologias adaptadas não apenas beneficiaram os alunos com deficiência, mas também contribuíram para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo. Recomendo a continuidade e expansão dessas práticas para outras disciplinas e turmas, visando sempre o melhor atendimento às necessidades educacionais especiais.

compreensíveis para todos. Segundo Mantoan (2015), a inclusão exige um repensar das práticas pedagógicas tradicionais, o que foi essencial para adaptar os conteúdos a esse novo contexto.

Além disso, utilizamos recursos visuais e materiais de apoio. Foram introduzidos gráficos, diagramas e vídeos explicativos para complementar as aulas teóricas. Essas ferramentas são fundamentais, como destaca Libâneo (2012), para mediar o ensino e atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. Isso não apenas ajudou os alunos com dificuldades auditivas ou visuais, mas também beneficiou o grupo como um todo, ao oferecer múltiplas formas de absorção do conteúdo.

Outro ponto crucial foi à alteração na apresentação das avaliações. Oferecemos o formato de múltipla escolha, utilizando imagens associativas à matéria, para que os alunos tivessem mais eficácia na hora de escolher a alternativa correta. Durante as aulas, adotamos uma abordagem mais interativa e colaborativa, encorajando discussões em grupo e atividades práticas que permitiram aos alunos aplicar os conceitos jurídicos aprendidos em contextos reais. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), garantir a participação ativa e acessível de pessoas com deficiência no ambiente educacional é essencial para promover a equidade e a inclusão (Lima, 2020).

Além das adaptações curriculares, foi priorizada uma comunicação aberta e inclusiva, estabelecendo canais acessíveis para que os alunos pudessem expressar suas necessidades e preocupações livremente. Também oferecemos suporte individualizado quando necessário, garantindo que todos os alunos se sentissem apoiados e valorizados ao longo do curso. Nesse sentido, Miranda e Galvão Filho (2012) reforçam que a formação docente deve focar no papel do professor como mediador entre o aluno e a cultura, respeitando a individualidade de cada um.



OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os objetivos principais dessa experiência incluíram promover o aprendizado inclusivo e equitativo, facilitar a compreensão dos conceitos jurídicos de forma acessível, criar um ambiente educacional acolhedor e participativo e estimular a aplicação prática do conhecimento em contextos reais.



CONTEÚDOS TRABALHADOS

Os conteúdos abordados na disciplina de Instituições de Direito Público e Privado para a turma PCD ao longo do semestre foram:

- Teoria Geral do Direito e Teoria Geral do Estado, Direito Constitucional: fundamentos e princípios;
- Direito Administrativo: noções básicas e organização administrativa;
- Direito Penal: conceitos fundamentais, Direito Processual: introdução e princípios;
- Direito Civil: direitos e obrigações, Direito do Consumidor e legislação especial, Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.

Tais conteúdos foram trabalhados com foco na contextualização e aplicação prática, com o uso de exemplos do cotidiano.



PROCEDIMENTOS

Para atingir os objetivos pedagógicos e facilitar o aprendizado inclusivo, adotamos os seguintes procedimentos: Revisão e adaptação do material didático, com simplificação de termos técnicos e uso de analogias, utilização de recursos audiovisuais, como vídeos explicativos, diagramas e gráficos, realização de atividades interativas e discussões em grupo, proposição de avaliações acessíveis, como questões de múltipla escolha com apoio visual, oferta de suporte individualizado e canais de comunicação acessíveis para os alunos e incentivo ao debate e à participação ativa dos alunos em situações simuladas e estudos de caso.



RESULTADOS

As adaptações implementadas geraram resultados significativos. Os alunos PCD demonstraram maior engajamento nas aulas e compreensão aprimorada dos conceitos jurídicos. A participação ativa em discussões e atividades reforçou a confiança e a integração do grupo, criando um ambiente educacional inclusivo e motivador. Depoimentos de alunos destacaram a importância da metodologia utilizada para facilitar o aprendizado e promover a acessibilidade.

No final do semestre, verificamos o impacto positivo dessas modificações. Os alunos PCD se envolveram ativamente nas aulas, demonstraram um entendimento sólido dos conceitos jurídicos e se sentiram capacitados a participar plenamente das atividades acadêmicas.

Foi gratificante testemunhar o progresso de cada aluno e saber que a nossa adaptação do ensino não apenas facilitou o aprendizado, mas também promoveu um ambiente inclusivo e acolhedor para todos na turma.

Em resumo, lecionar para uma turma PCD exigiu ajustes significativos na metodologia de ensino, mas essas adaptações não apenas facilitaram a compreensão do conteúdo como também enriqueceram a experiência educacional para todos os alunos envolvidos.

O processo destacou a importância da flexibilidade, da empatia e da criatividade no ensino superior, reforçando nosso compromisso em promover uma educação acessível e equitativa para todos os estudantes.



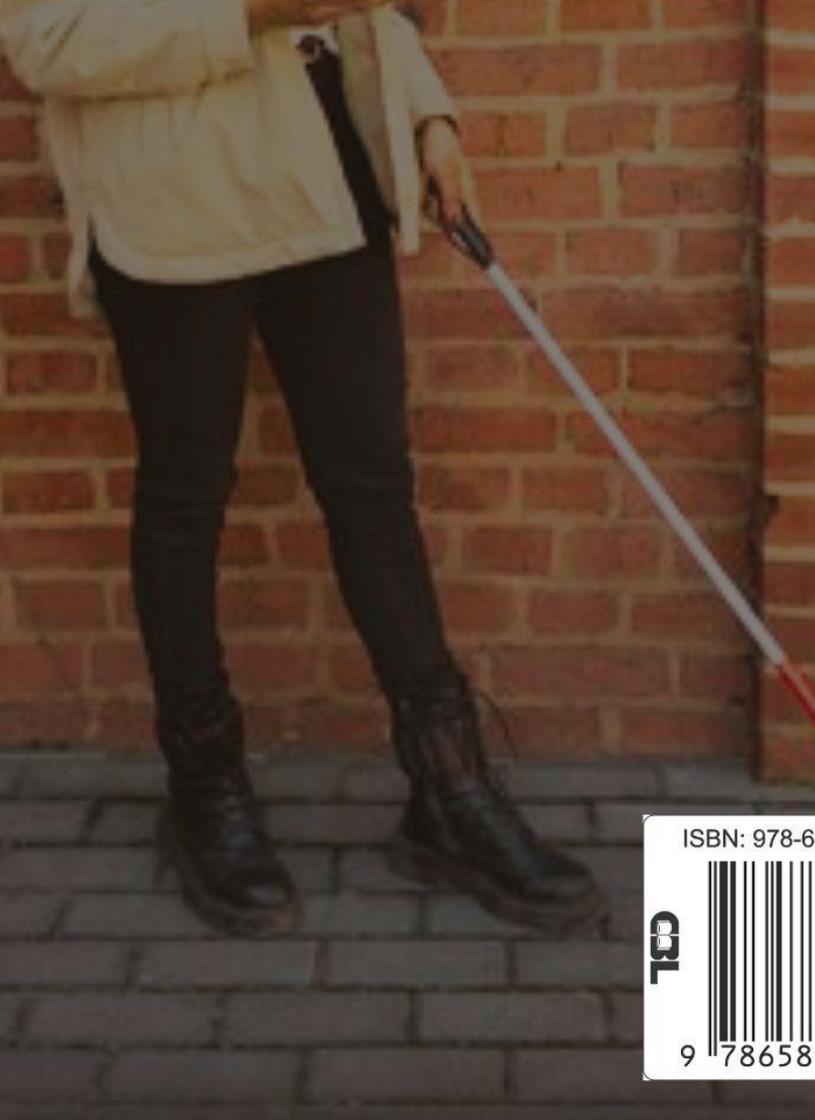
REFERÊNCIAS

LIMA, Alexandre dos Santos. **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior: Mudanças e Desafios**. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **A mediação do ensino como ferramenta para a educação inclusiva**. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A inclusão exige uma mudança de paradigma na educação**. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MIRANDA, G.; GALVÃO FILHO, R. **O papel do docente na educação inclusiva**. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.



ISBN: 978-65-89356-08-0

CD



9 786589 356080